ANNO XXXIV N. 12.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

SABBADO 16 DE JANEIRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amasonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
6 Quarto minguante as 10 horas e 27 minutos da tarde.
15 Lua nova as 3 horas e 13 minutos da manhãa.
22 Quarto crescente as 2 horas e 37 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 6 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Hygino p. m. ; S. Theodorico ; S. Honorata v.
12 Terça. S. Satyro m. ; Ss. Arcadio, Zotico e Taciana mm.
13 Quarta. S. Hilario b. ; S. Gunesindo presb. m.
14 Quinta. S. Felix ; S. Marciana v. ; S. Dacio b.
15 Sexta. S. Amaro ab. ; S. Secundina v. m.
16 Sabado. S. Marcello p. m. ; S. Priscilla m.
17 Domingo. O Santissimo nome de Jesus ; S. Antão ab.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

— Por portaria de 14 do corrente, foi nomeado o Sr. major do estado-maior de segunda classe Sebastião Antonio do Rego Barros, para exercer interinamente o lugar de director da colonia militar de Pimenteiras, e o Sr. major reformado Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, para exercer interinamente o lugar de ajudante do director da mesma colonia.

— Tambem por portaria da mesma data foi o mesmo Sr. major Rego Barros nomeado subdelegado do districto da colonia militar de Pimenteiras, sendo exonerado desse cargo o Sr. major Cesar Loureiro.

— Por portaria de 15 do corrente foi concedida a Luiz Paulino de Hollanda Valença a exoneração que pedio do lugar de professor publico de instrucção primaria da freguezia de S. Bento.

— Por portaria da mesma data foi nomeado Firmino de Oliveira Mello, para o posto de alferes porta-bandeira do batalhão n. 36 de infantaria da guarda nacional do municipio do Brejo.

Despachos do dia 13.

— Requerimento de Antonio Ferreira de Carvalho, pedindo para ser posto em liberdade o recruta, vindo de Garanhuns, Thomaz Joaquim de Araujo. —Mandou-se informar o juiz de direito da respectiva comarca.

— Anna Francisca de Arruda Rego, solicitando a entrega de seus filhos, educandos do arsenal de marinha.—Foi a informar ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

— Antonio dos Santos Falcão, professor publico de instrucção elementar do primeiro grão na povoação de Corrente, pedindo dous mezes de licença com ordenado.—Foi a informar ao director geral interino da instrucção publica.

— Antonio Candido da Silva, pedindo a entrega de seu filho, o recruta Camillo Candido.—Foi a informar ao inspector do arsenal de Marinha.

— Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, reclamando contra a suspensão que acaba de soffrer. —Mandou-se informar o director geral interino da instrucção publica.

— Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira, pedindo para ser encaminhada ao governo imperial uma petição em que supplica ser provido no lugar de escrivão da fazenda nacional desta provincia.—Foi a informar ao juiz dos feitos.

— José Gonçalves da Cruz, pedindo permissão para embarcar, de Goianna para esta capital, uma porção de farinha de mandioca.—Remetteu-se ao delegado daquelle termo afim de ser attendido o supplicante.

— João Diniz Ribeiro da Cunha, pedindo por certidão a portaria que o nomeou segundo supplente do juizo municipal da segunda vara desta cidade.—Mandou-se dar.

— Joaquim José de Mello, recruta vindo de Garanhuns, solicitando o prazo de vinte dias para provar isenção.—Concedeu-se oito.

— João Francisco Coelho Bitancourt, pedindo passagem de estado para ir com um filho menor ao Rio Grande do Norte.—Expedio-se ordem neste sentido.

— Manoel Sabino de Mello, capitão do 10. batalhão de infantaria, pedindo o adiantamento de tres mezes de soldo.—Foi negado.

— Maria José Lins Soriano e mais herdeiros de José Martins Soriano, senhores dos terrenos de marinha numero 190 e 190 A na rua da Praia, pedindo permissão para vende-los.—Mandou-se informar o inspector da thesouraria de fazenda.

— Officio do commandante das armas, cobrindo o requerimento em que o major Francisco Antonio de Souza Camisão pede pagamento de alugueres de cavallos para differentes diligencias.—Foi a informar ao chefe de policia.

— Dito do mesmo, apresentando o requerimento sobre pagamento de etape do alferes do 9.º batalhão de infantaria Thomé Gomes Vieira Lima.—Foi a informar ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Dito do thesoureiro das loterias, respondendo ao da presidencia de 7 do corrente, acerca da entrega ao thesoureiro do patrimonio dos orphãos dos beneficios das loterias que correram em novembro e dezembro do anno findo.—Mandou-se informar ao respectivo conselho administrativo.

— Dito do subdelegado supplente em exercicio da freguezia de Gravatá, solicitando pagamento do aluguel de um cavallo que conduzio para esta capital um preso doente.—Remetteu-se ao chefe de policia.

— Requerimento de Vicente de Paula Rios de Oliveira, capitão do corpo fixo do Amazonas, pedindo o adiantamento da quantia de quinhentos mil reis, para lhe ser descontada do seu soldo na razão de quarenta mil reis mensaes, afim de poder seguir para aquella provincia. Não tem lugar o adiantamento, mas sim a reserva do soldo para ser entregue a quem o supplicante requerer.

— 14 —

Requerimento de Antonio Ferreira de Carvalho e Oliveira, pedindo que o recruta Thomaz Joaquim de Araujo fique em custodia, emquanto prova isenção. —Foi negado.

— Dito de Carolina Cyriaca Pereira dos Santos, professora substituta das cadeiras de instrucção elementar desta cidade, solicitando exoneração de semelhante cargo. Mandou-se informar o director geral interino da instrucção publica.

— Ditos de Francisco Pedro Borges, Horacio Alves da Silva, e Carlos Esteves de Freitas Guimarães, officiaes do exercito ultimamente promovidos, pedindo o adiantamento de 3 mezes de soldo. Mandou-se abonar pela thesouraria de fazenda, nos termos do art. 28 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848.

— Dito de Clara Joaquina de Oliveira Moura, pedindo, visto o seu estado de indigencia, matricula gratuita no Gymnasio Pernambucano para um filho menor.—Foi a informar ao regedor daquelle estabelecimento.

— Dito a José Francisco de Sa' Leitão, pedindo a feitura no arsenal de guerra desta provincia, de uma prensa para o sinete de que usa a secretaria de policia do Rio Grande do Norte. Foi a informar ao respectivo director.

— Dito de José da Costa Brandão Cordeiro, arrematante dos pedagios das barreiras do Manguinho e Capunga, solicitando permissão para construir provisoriamente ao lado das mesmas barreiras duas barracas de madeira.—Mandou-se tirar licença á camara municipal.

— Dito de Miguel Figueiroa de Faria, como procurador do major Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, pedindo pagamento da importancia do azeite fornecido para a illuminação do quartel da colonia de Pimenteiras, durante os mezes de novembro e dezembro ultimos.—Remetteu-se ao respectivo director, para attender, como for justo, o supplicante, informando logo a presidencia.

— Dito de Maria Isabel Rabello, pedindo seja illiminado do numero dos educandos do collegio dos orphãos, seu filho João de Souza Mattos, allegando achar-se o mesmo soffrendo molestia incuravel. —Mandou-se informar o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

— Dito de Manoel Bernardes da Silva Pereira, tenente do batalhão n. 21 da guarda nacional do municipio do Garanhuns, pedindo que se mande reformar a proposta ultimamente apresentada para officiaes do mesmo batalhão, afim de ser nella contemplado para o posto de capitão, que diz competir-lhe. —Foi negado, por não ser o supplicante o mais antigo.

— Officio do director interino das obras publicas, communicando ter o arrematante do 21.º lanço da estrada da Victoria, concluido a 3.ª parte da obra, e pedindo que se lhe mande pagar a 3.ª prestação a que tem direito.—Remetteu-se ao inspector da thesouraria provincial, para que, á vista do conhecimento respectivo, mande pagar ao supplicante a referida prestação.

— Dito do chefe de policia, remettendo a conta das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns, durante o mez de dezembro ultimo, e pedindo o respectivo pagamento.—Remetteu-se ao inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

— Dito do mesmo, pedindo que se mande pagar ao subdelegado do districto de Pedras de Fogo, conforme requisita o delegado do termo de Goianna, a importancia da despeza feita nos seis mezes decorridos de julho a dezembro ultimo com o fornecimento de luzes para o quartel do destamento daquelle districto, e com o aluguel da casa que alli serve de quartel.— Remetteu-se ao inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

— Dito do commandante superior da guarda nacional do Brejo, pedindo pagamento dos vencimentos das praças alli destacadas, relativos ao mez de dezembro findo.—Foi remettido ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

— Dito do inspector do arsenal de marinha, participando o contrato feito com Manoel Antonio de Jesus, para fornecimento de tijolo ás obras do melhoramento do porto, e outras á cargo daquella repartição, e pedindo a approvação da presidencia.— Foi a informar ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Dito do director interino das obras publicas, informando ácerca da reclamação feita por Antonio Fernandes Daltro, sobre a escavação de uma ladeira que existe no 17.º lanço da estrada da Victoria.—Foi a informar ao inspector da thesouraria provincial.

— Conta de Manoel Figueirôa de Faria, pedindo o pagamento de 209 exemplares de leis provinciaes de 1836 á 1854.— Remetteu-se ao inspector da thesouraria provincial para mandar pagar.

Expediente do dia 11 de janeiro de 1858.

Officio ao Exm. brigadeiro commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.— Pode V. Exc. mandar dispensar do serviço do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio o corneta José dos Santos, visto que soffre molestia chronica, segundo V. Exc. declarou no seu officio de 9 do corrente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo.—Para mandar aggregar ao 1.º batalhão de reserva, visto ter tido passagem para a lista respectiva, o alferes José Luiz de Azevedo Maia, que deverá ser excluido do 2.º batalhão de infantaria, a que pertencia.

Dito ao mesmo.—Communicando ter dado o conveniente destino ao guarda nacional Claudino João Peixoto, que S. Exc. remetteu para recruta.

Dito ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao major do corpo de policia Severino Henriques de Castro Pimentel, duas praças montadas para acompanha-lo em diligencia á cidade de Olinda.

Dito ao mesmo.—Inteirado de haver V. Exc. mandado alistar para o serviço do exercito os recrutas que menciona em seu officio de 9 do corrente sob n. 17, tenho a declarar-lhe que deve ser remettido ao capitão do porto o de nome José Florentino da Silva, afim de servir na companhia de aprendizes marinheiros.

Dito ao mesmo.—Communicando ter mandado fazer o abono pedido pelos alferes Thomé Gomes Vieira Lima, Joaquim Alves de Freitas, e Antonio Raymundo Campello nos requerimentos, que vieram annexos ao officio de S. Exc. de 7 do corrente sob n. 7, e indeferido o em que o tenente Joaquim Cardoso dos Santos solicita igual abono.

Dito ao mesmo.—Communicando que, em vista do seu officio de 9 do corrente, mandou adiantar um mez de soldo ao capitão Vicente de Paula Rios de Oliveira.

Dito ao mesmo.—Para informar sobre a conveniencia de ser dispenso do serviço do aquartellamento, como solicita o director interino das obras publicas, o guarda nacional do 3.º batalhão de infantaria Francisco de Barros Falcão, feitor das obras do Gymnasio.

Dito á thesouraria de fazenda.—Havendo-me o cidadão Manoel Alves Guerra apresentado a carta datada de 11 de dezembro ultimo, pela qual S. M. I. houve por bem confirma-lo no emprego de consul da Confederação Argentina nesta provincia, assim o communico a V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça constar ao inspector do arsenal de marinha e ao administrador da mesa do consulado.—Deu-se conhecimento ao chefe de policia e ao capitão do porto.

Dita a' mesma.—Constando-me de aviso do ministerio da marinha de 3 de dezembro ultimo sob n. 93, ter sido approvada a revolução que tomei de mandar fornecer, pelo arsenal de marinha, para o serviço divino a bordo do navio chefe da estação naval desta provincia, tres sanguinhos, uma sacra, dous amictos, uma estola verde, uma branca e uma bandeira de missa, bem como a cera em vela e guizamento que fossem necessarios ; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito a' mesma.—Remettendo por copia, para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca, o aviso n. 31 de 21 de dezembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro do imperio, declarando haver solicitado do ministerio da fazenda as competentes ordens para que seja augmentado com a quantia de tres contos de réis o credito distribuido para a colonia militar de Pimenteiras, recommenda que aquella thesouraria envie mensalmente a conta circumstanciada das despezas que no mez anterior se houver feito com a repartição especial das terras publicas, colonisação, catechese e colonias militares, como já foi ordenado.

Dito a' mesma.—Transmittindo por copia para ter a devida execução, o aviso expedido pelo ministerio do imperio em 29 de dezembro, sob n. 33, acerca da remessa mensal das contas da despeza com a catechese e colonias militares.

Dito a' mesma.—Communicando haver participado o juiz municipal e d'orphãos do termo de Caruarú, Christovão Xavier Lopes, que no dia 23 de dezembro ultimo reassumira o exercicio das funcções do seu cargo.—Igual ao Exm. presidente da relação.

Dito a' mesma.—Communicando que, segundo constou de aviso do ministerio da fazenda de 2 de dezembro ultimo, foi concedida a Maximiano Narciso Sobreira de Mello a demissão, que pedio, de praticante daquella thesouraria.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Communicando haver nesta data autorisado a thesouraria de fazenda a mandar pagar, conforme S. S. requisitou, a folha dos vencimentos do chefe do estado maior da guarda nacional sob seu commando superior, relativos ao mez de dezembro ultimo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito.—Respondendo ao seu officio de 17 de dezembro ultimo, tenho a declarar-lhe que pode V. S. passar a revista de inspecção no esquadrão de cavallaria n. 4 do municipio do Bonito, na conformidade do § 10 do art. 1 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, uma vez que me participe antecipadamente o dia, em que se houver de effectuar essa formatura ; devendo, outro sim, remetter-me a proposta para o preenchimento das vagas existentes no referido esquadrão.

Dito ao Dr. juiz de direito da comarca de Flores. —Informe V. S. se no districto da Baixa-Verde existem terrenos auriferos, por quem foi reconhecido serem elles auriferos, se nessa descoberta teve parte o inglez John Donnelly, e finalmente a quem pertencem os mesmos terrenos.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial.— Com o officio de Vmc. de 8 do corrente foram-me presentes os documentos de despezas feitas pela repartição das obras publicas no primeiro semestre do exercicio passado, os quaes a contadoria achou viciados e considerou falsificados, e tendo do director geral interino das obras publicas, a quem mandei que informasse a este respeito, recebido a informação por copia junta, resolvi por portaria desta data demittir o thesoureiro da referida repartição, José Marcellino Alves da Fonseca, e ordenar que contra elle se proceda na forma da lei, remettendo ao promotor publico desta cidade os mencionados documentos e informações, afim de promover-se a responsabilidade do dito empregado. Envio a Vmc. copia dos documentos que acompanharam o seu citado officio, e convém que sejam escrupulosamente examinadas as contas prestadas pelo ex-thesoureiro, e que contra elle se proceda com todo o rigor da lei.

Dito ao juiz municipal do termo de Garanhuns.— Communicando ficar inteirado de haver Smc. procedido criminalmente contra Antonio da Costa Nunes e Manoel Joaquim de Barros, em consequencia da queixa apresentada por João Bento da Silva, cujos papeis foram a Smc. remettidos pela presidencia.

Dito ao bacharel Christovão Xavier Lopes, juiz municipal e de orphãos do termo de Caruarú.— Communicando ficar inteirado de haver Smc. reassumido naquella data o exercicio das funcções do seu cargo, que havia deixado afim de substituir o juiz de direito, que por achar-se impedido, passara a Smc. a presidencia do tribunal do jury, em cuja sessão foram julgados dez processos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—A vista do que me foi recommendado em aviso do ministerio da marinha de 3 de dezembro ultimo, sob n. 94, convém que Vmc. empregue todo o esforço para que se realise com a maior brevidade possivel a construcção do hyate, de que tratou o officio que dirigi a Vmc. em 2 do corrente, com referencia ao aviso do mesmo ministerio de 23 de dezembro, ultimo, sob n. 92.

Dito ao mesmo.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou de aviso do ministerio da marinha de 30 de dezembro ultimo, sob n. 93, foi approvada a deliberação que tomei de mandar fornecer a estação naval para o serviço divino a bordo do navio-chefe os objectos constantes do officio que dirigi a Vmc. em 11 de dezembro ultimo.

Dito ao capitão do porto.—Communicando que por parte do commandante das armas ser-lhe-ha apresentado o menor José Florentino da Silva, afim de ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros.

Dito ao director interino das obras publicas.—Communicando que em vista dos documentos de despezas feitas por aquella repartição no 1º semestre do exercicio findo, os quaes foram pela thesouraria provincial reconhecidos por falsificados, resolveu por portaria desta data demittir a José Marcellino Alves da Fonseca do emprego de thesoureiro, ordenando que contra elle se proceda na forma da lei.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Para mandar apresentar com o officio junto ao brigadeiro commandante das armas o guarda nacional Claudino João Peixoto, que o commandante superior deste municipio poz a sua disposição como recruta. —Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Fazendo igual recommendação relativamente ao paisano Herculano José do Nascimento.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Remetta-me Vmc. com a possivel brevidade um mappa das loterias extrahidas desde 5 de março até o ultimo de dezembro do anno proximo findo, com declaração dos respectivos capitaes, importancia dos beneficios, sello, imposto, emolumentos, numero dos bilhetes de cada uma dellas, e quaesquer outras indicações e observações que parecerem convenientes.

Portaria.—O presidente da provincia, em vista dos documentos de despezas feitas pela repartição das obras publicas no 1º semestre do exercicio findo, os quaes pela thesouraria provincial lhe foram apresentados e reconhecidos por falsificados, e das informações havidas da mesma repartição das obras publicas, resolve demittir a José Marcellino Alves da Fonseca do emprego de thesoureiro desta repartição, e ordena que contra elle se proceda na forma da lei.

Dita—Exonerando, em vista do que expoz o Dr. chefe de policia, o cidadão Manoel Duarte da Costa do cargo de primeiro supplente do delegado do termo de Santo Antão, por se achar mudado para o da Escada, e nomeando para substitui-lo ao cidadão Alexandre José de Hollanda Cavalcanti.

Dita—Concedendo a professora publica de instrucção elementar da freguezia de Santo Antonio desta cidade Alexandrina de Lima e Albuquerque vinte dias de licença com ordenado para tratar de sua saude.

— 12 —

Officio ao commandante das armas.—Tornando-se necessaria a nomeação interina de um official do exercito para o lugar vago de director da colonia militar de Pimenteiras, sirva-se V. Exc. de declarar-me se ha um official de primeira classe disponivel que possa ser nomeado para esta commissão, e em falta de official desta classe quaes os de outra que possam occupar o referido lugar, notando V. Exc. a natureza especial da commissão, que requer intelligencia, discrição e probidade, e que não convém confia-la a officiaes que não tenham a patente de tenente ou capitão.

Dito ao mesmo.—Nesta data autorisei o inspector da thesouraria de fazenda, a mandar adiantar os 3 mezes de soldo que pedio o alferes Joaquim Americo da Silva, sobre cuja pretenção V. Exc. informou em officio de 7 do corrente, e indeferi o requerimento em que o capitão Manoel Sabino de Mello solicitou igual abono.

Dito ao mesmo.—Tendo por portaria desta data demittido ao tenente Joaquim José dos Santos e Araujo, do lugar de director da colonia militar de Pimenteiras, e ordenado que contra elle se proceda na forma da lei, passo as mãos de V. Exc. os documentos a que se refere a portaria por copia junta, afim de que V. Exc. se sirva de mandar proceder na conformidade do art. 155 § 3 do codigo do processo criminal pelas malversações, excessos e abusos constantes dos mencionados documentos.

Dito ao chefe de policia.—Communicando ter mandado pôr em liberdade o recruta Joaquim José de Santa Anna, que foi julgado incapaz do serviço em inspecção de saude.

Dito ao consul de França.—Accuso a recepção do officio que hontem dirigio-me o Sr. V. de Lemont, consul de França nesta cidade, com a quantia de 553$ importancia da siza e despezas accrescidas pela venda da barca «Raoul», a cujo pagamento se obrigara o mesmo Sr. consul de França. E remettendo aquella somma a thesouraria, ordeno que se faça a esse respeito a escripturação necessaria, e nenhum embaraço se opponha mais por semelhante motivo da parte do consulado a' barca «Raoul».

Vendo assim terminado este negocio, já tão demorado, devo assegurar ao Sr. consul de França que a mesa do consulado não podia desembaraçar o navio obrigado ao pagamento de direitos, sem que consultasse acharem-se satisfeitos, e que somente esta razão e não a falta de confiança no empenho que o Sr. consul contrahira perante a presidencia da provincia determinou o preceder da administração fiscal, que alias não apressou a arrecadação dos direitos devidos da venda da «Raoul» depois da expedição das ultimas ordens a este respeito.

Queira o Sr. V. de Lemont, consul de França, aceitar os protestos da minha mais perfeita consideração e inteiro apreço. — Remetteu-se o dinheiro à thesouraria de fazenda.

Dito à thesouraria de fazenda. — Visto o que representou-me o director da faculdade do direito desta cidade, não havendo quota especial para as despezas da secretaria da faculdade, mande V. S. pagar pelo credito consignado englobadamente para as despezas da mesma faculdade a importancia do armario de que trata a conta junta, que acompanhou o officio do referido director.—Communicou-se a este.

Dito à mesma, transmittindo a primeira via da relação das diarias abonadas pelo collector de Serinhaem aos recrutas José Florentino da Silva, Antonio Raimundo Ferreira e Antonio Manoel.

Dito ao commandante de policia. — Para mandar apresentar ao arrematante do pedagio das barreiras do Manguinho e Capunga, José da Costa Brandão Cordeiro, d'amanhã em diante, 2 praças daquelle corpo para coadjuva-lo na arrecadação do mesmo pedagio.

Dito ao juiz de direito de Goianna.—Dizendo ficar inteirado de ter Smc. nomeado o bacharel Luiz Gonçalves da Silva para substituir interinamente o promotor daquella comarca, que veio para aqui com licença.

Dito ao vigario de Afogados. — Aos parochos que do registro das terras percebem emolumentos, pertence fazer a despeza com os livros para esse fim necessarios : assim fica respondido o seu officio de 9 do corrente.

Dito ao bacharel Hisbello Florentino Corrêa de Mello.—Dizendo ficar inteirado de ter Smc. entrado no gozo da licença que lhe foi concedida.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commissario vaccinador.—Accusando recebido o mappa dos vaccinados por Smc. no municipio desta capital.

Dito ao capitão do porto. — Fico inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de hontem, sob n. 4, relativamente ao brigue hespanhol «Urbano», que, estando em perigo na barra do Rio Formoso, foi soccorrido pelo vapor «Persinunga», que se prestou a conduzi-lo para este porto.

Dito ao commandante superior do Bonito.—Accuso recebido o officio que V. S. me dirigio em 17 de dezembro ultimo, cobrindo as relações de conduta dos officiaes da guarda nacional dessa comarca, e quanto às propostas a que V. S. se refere, e que duvida poder apresentar sem ordem previa, tenho a declarar-lhe, como já o fiz em officio de hontem relativamente ao esquadrão de cavallaria, que as deve remetter sempre que se derem vagas de postos, certo de que não he mister para isso autorisação da presidencia.

Dito ao director interino das obras publicas.—Communicando que se expedio ordem á thesouraria provincial para, em vista do competente certificado, pagar ao arrematante da conservação da estrada da Victoria a importancia a que tem direito por haver cumprido as condições do seu contrato no mez de dezembro ultimo.

Dito ao mesmo.—Informe Vmc. pelo exame do livro da receita e despeza do thesoureiro da repartição, quaes as quantias que da escripturação do mesmo livro conste terem sido dispendidas com os artigos de que tratam os documentos considerados falsificados pela thesouraria, sobre os quaes informou Vmc. em data de 11 do corrente.

Portaria.—Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, por espaço de seis annos, o paisano Eduardo de Azevedo Amorim, abonando-se-lhe o premio de 300$. — Fez-se a respeito o conveniente expediente.

Dita. — O presidente da provincia, tomando em consideração os officios e documentos que lhe foram presentes acerca da administração da colonia militar de Pimenteiras, e o que informou o tenente Joaquim José dos Santos Araujo, ajudante do director da colonia, dos quaes documentos e papeis resulta que o mesmo tenente não dera conta ao director da somma que para entregar-lhe recebera ultimamente da thesouraria; fizera sem autorisação despezas avultadas ; malbaratára os dinheiros publicos, deixára de pagar, como devia, fazendo as vezes do director, ás praças e colonos, que entretanto deu por pagas dos seus vencimentos até o ultimo de outubro; se pagára indevidamente de quantias que considerou lhe serem devidas pelas praças e colonos; finalmente negociara com as mesmas praças e colonos, tendo na colonia uma venda ; resolve demittir do lugar de ajudante director da referida colonia ao mencionado tenente Joaquim José dos Santos Araujo, e ordena que contra elle se proceda na forma da lei.

— 13 —

Expediente do secretario da provincia.

Officio a thesouraria de fazenda.—Transmittindo as duas inclusas ordens do tribunal do thesouro nacional datadas de 28 e 30 de dezembro ultimo, ns. 260 e 261.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Participando, de ordem de S. Exc. o Sr. presidente, que se expedio ordem a thesouraria provincial para pagar em vista da conta que veio annexa ao officio de S. S. de 9 do corrente sob n. 29, a importancia das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito nos mezes de outubro e dezembro do anno proximo passado.

Dito ao major reformado do extincto esquadrão de cavallaria da guarda nacional do Limoeiro José Caetano Pereira de Queiroz.—Communicando que a' mesma secretaria da presidencia foi remettida pela do estado dos negocios da justiça a patente da reforma de Smc., sanado o equivoco que nella se deu.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 15 de janeiro de 1858.

ORDEM DO DIA N. 6.

O brigadeiro commandante das armas interino faz publico, para conhecimento da guarnição, que por portaria da presidencia datada de hontem, foram nomeados os Srs. major do corpo de estado maior de 2.ª classe Sebastião Antonio do Rego Barros, e major reformado da guarda nacional Bernardo Luiz Ferreira Cesar Loureiro, para exercerem interinamente o primeiro o lugar de director e o segundo o de ajudante do director da colonia militar de Pimenteiras; e que fica dispensado do aquartelamento por se achar doente e impossibilitado de servir activamente na guarnição desta cidade o Sr. capitão da 3.ª companhia do 3.º batalhão da guarda nacional deste municipio, João dos Santos Porto Junior, na forma do officio da presidencia da mesma data.

Determina o referido brigadeiro commandante das armas, que nesta data fiquem desligados dos batalhões em que se acham addidos por terem de reunir-se aos corpos a que pertencem, os Srs. capitão Vicente de Paula Rios de Oliveira e alferes José Virgilio de Lemos, cujas guias de assentamentos deverão ser amanhãa entregues no quartel-general.

(Assignado.) João José da Costa Pimentel.

Conforme.— Demetrio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, encarregado do detalhe.

INTERIOR.

O BRASIL E O PARAGUAY.

I.

Uma alta questão politico-commercial occupa na actualidade a attenção dos paizes limitrophes do estado do Paraguay.

Não podendo ser indifferentes a essa situação, resolvemos espontaneamente tomar a penna para tratar dessa questão transcendental, que nossa imprensa apenas tem tratado de passagem. Sorprende, na realidade, a maneira por que nossos escriptores evitam semelhante assumpto, á excepção do «El-Ordem», unico que se tem interessado pelo futuro da republica do Paraguay. He por essa razão que escolhemos suas columnas para empenharmo-nos no estudo desta materia.

E este estudo, declaramo-lo antecipadamente, não reflectirá idéa alguma nova ou aventurada. Não: tudo o que dissermos será de primeira intuição ; será o pensamento de todos os Argentinos, de todos os Portenhos, de todos os ribeirinhos, de todos os habitantes dos paizes limitrophes, de todos os estadistas e politicos desses paizes ; será finalmente o pensamento do commercio e de todos os governos das nações que mantem com estas plagas relações commerciaes.

Ainda mais ; a civilisação, a expansão commercial do mundo estão mais que interessadas em que cesse esta anomala situação.

Os estados do Prata especialmente não devem tolerar que, quando delles irradia a civilisação, o commercio, a navegação, com seu immenso cortejo de felizes resultados; que esse estado do Paraguay, com quem confina, com quem mantem maiores ou menores relações, que são nossos irmãos, com nossos costumes, com nosso dialecto, com nossa mesma religião, continue a viver sob o jugo de um governo como o do actual dictador, o Sr. Lopez, para quem as tradições de seu antecessor Francia são um legado transmittido e seguido religiosamente sob as apparencias as mais hypocritas.

Nosso fim, portanto, he fazer sentir á imprensa portenha a conveniencia de entrar nas mais altas considerações, como energicamente o reclamam os seus mais vitaes interesses. Desejamos o debate desta questão, para que do choque das opiniões resulte a convicção de que com apoio moral de um estado limitrophe, offerecido a outros, se consigna que esse isolamento, que esse «statu quo,» se altere.

Desde ja declaramos com lealdade — rejeitamos um debate sério, consciencioso e moderado com aquelles que julgam achar razões nas argucias pretenciosas do dictador Lopez, e querem sustentar que a situação politica, commercial, exterior desse estado, he a que convem ; que della não resulta os nossos graves prejuizos ; e finalmente que a nossas portas nossos irmãos, os Paraguayos, passem uma vida puramente vegetativa e até brutal. Que nosso commercio, que nossa navegação não assuma aquella dilatação que nossa posição aspira, e para a qual sobretudo somos levados pela nossa civilisação.

He de primeira intuição que a imprensa de Buenos-Ayres deve combater essa politica jesuitica-japoneza, adoptada pelo dictador do Paraguay, apezar do empenho de interessados defensores.

A imprensa portenha, podemos dize-lo com orgulho, honra ao paiz por sua illustração, por sua actividade, pelo espirito do progresso que a anima. E sendo assim, he de vital necessidade que, compenetrando-se da situação provocada por aquelle dictador, assuma a posição que lhe compete. Seu comportamento affectará moralmente o colosso de hypocrisia, e o futuro do commercio do estado, com seu cortejo de felizes resultados, não se fará esperar por muito tempo.

A imprensa portenha, embuida em idéas liberaes, tanto em politica como em commercio, não pode, não deve deixar influenciar-se por qualquer grupo de idéas exaltadas que por ventura tenha explorado antigas sympathias e odios de raça para com o Brasil herdados das metropoles.

No nosso humilde modo de ver o imperio na presente conjunctura representa a boa causa do direito, da civilisação, da escola progressista politico-economica. A questão do Brasil, especialmente na actualidade, não se resente de ambição, de vistas de acquisição ou augmento territorial com sacrificio para o Paraguay.

O Brasil representa honrosamente e com muita lealdade a civilisação, o progresso, e talvez tambem os mais caros interesses de todas as republicas do Prata. Por isso mesmo que o Brasil he nosso conterraneo, he nosso limitrophe, comparte comnosco os interesses que devem derivar da livre navegação dos rios até a provincia de Matto-Grosso sem as traves incommodas e provocadoras com que a politica hypocrita-japoneza de Lopez quer impedi-la.

O Brasil nesta conjunctura não quer mais que a execução litteral do solemne tratado tão recentemente feito e ratificado entre os dous estados, e que com uma fé mais que punica tem sido tergiversado pelo presidente Lopez.

O Brasil, finalmente, nesta occasião só aspira a que o Paraguay, pelo effeito suave e latente do commercio e navegação livre e expansiva, saia desse torpor, dessa miseria estupida e sobretudo oppressiva em que existe pelos meios legaes e suaves, pelo effeito emfim de sua civilisação. Os Paraguayos são americanos, são seus limitrophes, se não da mesma lingua, ao menos da mesma religião, dos mesmos costumes, e como tal deseja elle vivamente sua prosperidade, sua civilisação, para que em breve possam chegar aos altos destinos a que seu fertil solo tem direito ; não devem por mais tempo viver debaixo do jugo, debaixo da politica oppressôra que os devora.

O Brasil, portanto, estando na questão paraguaya na posição que deixamos descripta, não pode, não deve deixar de ter o apoio leal, consciencioso dos Argentinos, de sua imprensa, de seus homens politicos. Os Portenhos não podem a nosso ver deixar de prestar ao Brasil pelo menos aquella attenciosa consideração, benevolencia e imparcialidade que dão direito a esperar seus tão recentes serviços.

As causas que nos induzem a assim pensar são tão claras, tão notorias, e estão ainda tão na memoria e seus felizes resultados tão ostensivos, que he inutil fazer dellas aqui menção.

Este artigo ja vai muito longo ; n'outro seremos mais explicitos.

II.

Repetimos hoje o que dissemos, concluindo o nosso primeiro artigo : Os Argentinos, e sobretudo os Portenhos, não se podem recusar, pelo menos, a perstar ao Brasil, na questão vertente com o Paraguay, uma cortez benevolencia e imparcialidade ; nada mais se lhe exige.

Não duvidamos desde ja de que a nossa pretenção será attendida, por deferencia a nossa imprensa pela maior parte dos Argentinos.

Estamos intimamente convencidos de que nossos homens politicos e publicistas, principalmente os que estão a' testa da imprensa, nutrem a intima convicção (ainda que considerações a que prestamos muito respeito não o permittam propalar actualmente) que o Brasil por sua posição geographica, pela vasta peripheria que occupa nesta parte da America, por sua população, por seus vastos recursos por sua elevada civilisação e liberalissimas instituições, pelo progresso que se desenvolve no imperio desde o Amazonas até ao Prata, desde seu litoral até seus mais remotos desertos, e emfim pela prosperidade de suas finanças, que gozam de subido credito no «Stock-Exchange» de Londres, e ainda por outras circumstancias que não enumeraremos, podia apresentar-se ante os estados do Prata na categoria e dignidade respectivas.

E o que temos visto até agora ? A maior moderação e circumspecção. Contido o Brasil na sua orbita, apenas se faz sentir aos gabinetes dos estados do Prata com lhaneza, com uma brandura que honra sua diplomacia. Esta nunca fez exigencias exclusivas.

Tem-se limitado a participar das concessões feitas aos paizes mais remotos, e ainda aquelles cujas relações commerciaes não são da importancia das do Brasil. Tem feito mais. He de uma perfeita intuição que seus interesses, que direitos da monarchia portugueza tem sido sacrificados aos desejos ardentes das boas relações com os estados do Prata.

De facto, o Brasil com uma politica elevada e transcendental nunca quiz fazer alarde de seus recursos bellicos, ou de outros de qualquer natureza, para poder debaixo dessa pressão conseguir, se não impôr condições a seus vizinhos, ainda que para isso tivesse amplo direito, ainda que sua dignidade e seus mais altos interesses o exigissem. A questão actual com o Paraguay he a prova mais palpavel de nossa asserção.

Sim : essa questão com o governo do dictador Lopez, e não com o povo paraguayo, esta' irremissivelmente decidida a favor do Brasil. A diplomacia de todos os governos estrangeiros que mantem comnosco relações, assim como todos os governos dos estados do Prata, estão de seu lado ; escudam-no pela força moral, pela sancção da justiça. Já se vê que mais que sufficiente seria tal apoio para que o Brasil, se não tivesse vistas de longanimidade e abnegação, impuzesse condições mais ou menos justas ao governo da republica do Paraguay.

Longe disso, he sabido quaes são as exigencias do governo brasileiro. Seus esforços neste momento só tendem para obter que estipulações ajustadas ha mais de anno e meio não sejam tergiversadas cynicamente, para que não seja escarnecido seu empenho.

Exige com plena justiça que seja cumprido litteral e genuinamente um tratado negociado debaixo dos bons auspicios admittidos por todas as nações civilisadas.

A todos os governo dos estados do Prata convém sem duvida dar simplesmente um apoio moral ao Brasil na presente questão, e não menos á diplomacia estrangeira, porque tem a consciencia de que um governo como o Paraguayo, que por outra parte he uma excepção e uma anomalia repugnante no meio de estados liberaes e civilisados, se tornasse provocador da antipathia universal, e especialmente porque o governo do dictador Lopez se atreve a querer sujeitar os interesses de todos a seus calculos visionarios, mesquinhos e pessoaes de uma politica interna jesuitica, compressora e mais que retrograda. Ainda mais : esse apoio moral de todos os governos do Prata, de todos os governos estrangeiros dado ao Brasil na presente questão, deve ser tanto mais leal, decidido e imponente, quanto todos elles por si, por seus agentes diplomaticos e consulares, por seus concidadãos, teem a dolorosa experiencia desse proverbial e descortez soberbia, dessas exigencias sem qualificação que distinguem o regimen interno do Paraguay, dessa oppressão ao estrangeiro, e até aos conterraneos dos estados de lingua hespanhola, esse egoismo e má fé com que nega em seu territorio a liberdade de commercio e navegação, que não ha muito tempo reclamava e offerecia, e do que o estado do Paraguay goza nas aguas argentinas e nas dos outros vizinhos, não pode por isto deixar de chamar contra si a mais severa reprovação de todos, e especialmente da de seus vizinhos.

Semelhante procedimento, inexplicavel, jesuitico, não pode deixar de excitar o concurso de todos, para que, coadjuvado o Brasil na presente emergencia, obtenha pacificamente que o governo do dictador Lopez principie a trilhar a senda da urbanidade, da razão e da justiça.

Os governos dos estados do Prata, e temos perfeita convicção de que o Brasil tambem quer, não pretendem directa ou indirectamente ingerir-se nos negocios internos dos outros paizes, e especialmente nos do Paraguay. O dictador Lopez pode a seu talante manejar seus negocios internos, como qualquer particular governa sua casa, sua estancia ; porem nos negocios exteriores com as outras nações, não deve fazer uso das mesmas medidas, nem atrever-se a sacrificar a sua politica gothica e prepotente os interesses de civilisação e commercio, principalmente dos estados limitrophes.

Os governos do Prata sobre todos, e o do Brasil como limitrophe, e em geral todos os governos estrangeiros, por sua diplomacia, tem amplo direito, he de seu vital interesse, unir-se, cooperar moralmente com o Brasil para essa obra justa a que este actualmente se propõe. Os mais altos interesses do commercio, navegação, civilisação, e até da humanidade, altamente reclamão que assim se faça.

E a imprensa portenha, nutrimos essa grata esperança, deve por seus interesses, por sua dignidade propria, tomar parte n'uma questão tão justa quanto civilisadora e humanitaria, e de subidos interesses commerciaes.

Sim. A livre navegação do alto Paraguay he fecunda de prosperidade e de um futuro grandioso para estas regiões, e especialmente para Buenos-Ayres, emporio commercial dellas. Divisamos um porvir magestoso, reservado ao commercio e a navegação.

O estado paraguayo, havendo livre navegação, como estatuiram os tratados, ha de ceder a pressão, ao benefico influxo derivado do commercio. Sua civilisação estacionaria, se não retrograda, vivificara'. Finalmente, nossos irmãos paraguayos poderão mais tarde ou mais cedo aspirar a aura salutar da liberdade de que felizmente gozamos. O tempo di-lo-ha.

III

Mostramos no nosso ultimo artigo que o auxilio da imprensa argentina, e talvez o da de Buenos-Ayres, como apoio moral podia concorrer para o «desideratum» a que o Brasil propuzera com manifesta justiça.

Quando a imprensa portenha, por considerações que nos atreveremos a qualificar aqui de mesquinhas, por ephemeros receios de influencia que o Brasil não promove, nem pretendeu em tempo algum promover, e ainda por essas antigas rivalidades nacionaes, tenham declinado de tomar parte nessa tão interessante quanto patriotica e humanitaria questão ; quando a imprensa portenha, por um receio a nosso ver pueril, temesse que, prestando seu apoio franco ao Brasil na vertente questão paraguaya, o imperio assumisse preponderancia na politica, nas instituições democraticas deste estado e nos outros destas regiões ; quando ainda a imprensa portenha, pospondo todas essas grandes considerações derivadas dos interesses do contrato da livre navegação dos rios até o alto Paraguay ao porto brasileiro de Albuquerque, e desse commercio que por nossa posição, por nossa opulencia, por nossa civilisação e instituições mais nos pertence do que ao Brasil e a outros estados, preferisse o «statu quo» ominoso, prejudicial, anti-humanitario e illiberal em que existe esse misero estado de Paraguay, que em verdade seria horrivel e cruel, pensamos de coração que a delicadeza, o decoro, o caracter cavalleiresco das illustradas pessoas que estão á testa de nossa imprensa a impelliriam a tomar a resolução generosa que indicamos, para que o paiz e o mundo inteiro se compenetrasse de que o dictador Lopez irroga a

FOLHETIM.

MARTHA DE MONTBRUN(*)

POR MAX VALREY.

X.

(Continuação.)

O que Julia temia mais do que tudo era ser tratada como filha da fortuna na sociedade aristocratica, de que fazia então parte. Teria desesperado, se suas amigas suspeitassem que podera amar o filho de um advogado de pequena cidade, um simples estudante chamado Mr. Servet. A sorte do pobre Jorge estava pois de antemão irrevogavelmente fixada ; mas a queda que deu ao deixar o aposento de Julia, veio apressar sua desgraça. A viscondessa não o estimava tanto que se expozesse a uma scena capaz de arruinar sua reputação ; além disto as frequentes visitas de João ao castello, tinham feito apparecer em sua cabeça uma nova combinação.

Não tendo o general, como dissemos, nenhuma riqueza, deixara Julia em situação assás precaria. Sem dinheiro seu titulo de viscondessa, não tinha grande valor social, e ella não podia dissimular a si mesma, que não tinha muita probabilidade de refazer sua fortuna por um casamento vantajoso. A leviandade, ou, para fallar mais claro, o desregramento de sua conducta, era um desses factos patentes, que ninguem articula em voz alta, em quanto uma imprudencia não obriga as mulheres mais compromettidas de uma sociedade a executarem uma complice sob pena de verem pôr em duvida sua propria virtude, mas que todos repetem ao ouvido. Nenhum dos homens que rodeavam Julia, podia cuidar em casar com ella. Julia bem o sabia; por isso lançou as vistas sobre João, logo que teve a certeza de que era rico.

Uma mulher casquilha devia ser fatalmente sympathica a este ultimo. Se as lutas e as difficuldades são indispensaveis para fazerem nascer o amor nos homens apaixonados, pelo contrario os homens indolentes e timidos tem necessidade de que lhes seja aplanado o caminho. Quando elles se enamoram, cahem mais completamente do que os outros, sob o dominio das mulheres, porque o habito tem grande poder sobre as pessoas desse caracter, e para ellas he mais facil supportar indefinidamente um jugo que as molesta do que achar as forças para quebra-lo.

Julia tinha pois calculado perfeitamente dizendo comsigo que faria do amigo de Manoel um adorador dedicado, e depois um marido. Menos de quinze dias depois a conquista de João era um facto consummado. A impossibilidade, em que Jorge se achava de vir ao castello, deixara a Julia o campo livre ; mas depois de curado elle podia tornar-se um embaraço serio. Romper abertamente, era impossivel, por que ella tinha de passar ainda seis semanas na Bretanha. Era preciso afasta-lo sem faze-la desesperar, e sobretudo recobrar uma correspondencia compromettedora. Algumas cartas sagazes e a scena representada no pavilhão, haviam sido sufficientes para obter o resultado, que ella desejava. Julia não podera adquirir a chave do pavilhão de madamoisella de Montbrun, senão seduzindo-lhe a camarista ; se fosse descoberta a verdade, não somente ella veria desvanecerem-se as suas esperanças de casamento, mas seria obrigada a deixar ignominiosamente o castello, e perderia para sempre a protecção tão util da baroneza de Cernan.

Durante o almoço ella observou attentamente, a physionomia de Martha, e fez-lhe algumas perguntas insidiosas para saber, se sahira de manhãa. Pouco depois, certa de que ella viera da sua camara, e ignorava tudo, Julia fingio ter necessidade de uma peça de musica, que Martha lhe tomara emprestado alguns dias antes, e logo que terminou-se o almoço, ambas ganharam o caminho do pavilhão.

Nada trahia o que ahi se passara na vespera. Antes de sahir as seis horas da manhãa, Manoel tivera o cuidado de tornar a pôr tudo em ordem. Julia com alegria e meninice affectada desarrumou todos os objectos, procurou em todos os cantos, mudou dez vezes de lugar os coxins do sofá sem achar cousa alguma que se assemelhasse a uma carta. Um pouco tranquillisada por essa pesquiza infructifera, disse comsigo que Jorge deixara talvez cahir a carta no bosque, separou-se de Martha e passou o dia explorando todas as veredas e tocas as moutas da vizinhança.

Emquanto ella entregava-se a essa busca, Manoel perguntava a si mesmo, que faria da carta. Teria julgado faltar a delicadeza, se houvesse lido uma só linha, mas achava que uma mulher corrompida como Julia não devia gozar em paz do resultado de seus ardis e de suas vilezas. Pouco lhe importava que ella zombasse de Jorge, mas ter feito Martha ser calumniada, haver-lhe feito desconfiar della, eram a seus olhos crimes imperdoaveis. Se não podia desmascara-la, ao menos queria inquieta-la, perturba-la, fazer-lhe saber que uma das pessoas de sua sociedade habitual tivera sua carta nas mãos. Nada estava ainda determinado a esse respeito em seu espirito, quando chegou a hora da visita de Martha. A unica resolução que elle tomara, era de não dizer nada a madamoiselle de Montbrun, dos acontecimentos da vespera : só a lembrança de suas suspeitas fazia-lhe horror ; porém as circumstancias decidiram de outra maneira. Vendo Martha elle leu immediatamente em seu semblante uma profunda tristeza.

— Que tem vossê ? perguntou-lhe mui perturbado.

Martha hesitou por muito tempo responder. A angustia de Manoel augmentou.

— Falle, eu lhe rogo, tornou elle ; seu silencio mata-me.

— Se tudo fosse sabido, não poderiamos mais vernos ! disse Martha.

— Porque ? como ? explique-se, exclamou Manoel.

— Por ventura posso explicar o que não comprehendo ? Eu tinha na minha camara a chave de meu pavilhão ; alguem entrou la' esta noite, e rasgou uma tela que se achava sobre o meu cavallete.

— Meu retrato, disse Manoel ; fui eu que fiz isso.

— Vossê ! exclamou Martha estupefacta.

— Sim, disse Manoel sem cuidar mais em dissimular. Durante meia hora odiei-a, amaldiçoei-a.

— Odiou a mim ! vossê, Manoel ! Porque ?

— Por favor não me obrigue a dize-lo. Ha malvadezas, que vossê não deve conhecer ; ha nomes tão infames, que eu receiaria corromper o ar que vossê respira pronunciando-os em sua presença.

— Julia ! disse Martha ; pode fallar, sei tudo.

— Tudo he impossivel ; vossê não se teria deixado calumniar.

— Sei tudo, disse Martha ; vi uma noite Jorge sahir de sua camara.

— E guardou silencio ?

— Eu tambem já amava tanto a vossê ! Cuidava que ella amava a Jorge, lamentava-a.

— Mas ella não ama a Jorge ; he uma creatura infame, disse Manoel.

— Eu soube isso depois.

— Como ?

— Na noite em que Jorge ferio-se, eu não dormia. Ouvi um grito na direcção do pavilhão, e sahi immediatamente de minha camara para correr em soccorro, pois julgava ter reconhecido a voz de Jorge. Eram 5 horas da madrugada. Vi Julia atraz da cortina de sua janella. Jorge se ferira talvez por seu amor, e ella deixava-o morrer só. Conheci que não amava-o e desde esse dia desprezo-a.

— Vossê não disse nada, podendo com uma palavra justificar-se e perde-la !

— Justifiquei-me para com vossê, disse Martha. Quanto aos outros, não me dão cuidado ; porem ainda que a maldade delles me tivesse feito padecer mil vezes mais, eu não quizera comprar sua estima por uma denuncia.

— E eu pôde duvidar de vossê ! exclamou Manoel aproximando Martha de seu coração por um movimento exaltado. Ah! não m'o perdoarei durante toda a minha vida !

— Porem vossê não disse-me porque razão odiou-me ? tornou Martha desprendendo-se mui vermelha de seus braços ; não disse-me porque rompeu seu retrato ? Eu tinha trabalhado tanto nelle ! Vossê obrou muito mal,

— Vejo que posso dizer-lhe tudo, respondeu Manoel. Vossê he como os anjos ; acha-se tão longe do mal, que pode contempla-lo sem perder nada de sua pureza.

E contou-lhe tudo o que fizera, vira e ouvira na noite precedente.

As nove horas da noite Manoel foi ao castello com a carta de Julia no bolso e sem saber que uso faria della. Desde a sua entrada no salão poz-se a observar a viscondessa com uma attenção que até então não lhe concedera. Ella estava assentada junto de uma mesa sobre a qual achava-se uma lanterna acesa, e trabalhava em uma obra de tapeçaria.

A belleza de Julia era incontestavel. Sua estatura era elegante, sua tez branda, suas feições delicadas, seus olhos azues, e seus cabellos louros. Ella tirava admiravelmente proveito do contraste que existia entre seu exterior quasi celeste, e um espirito que não era menos doque angelico. Sua casquilharia ganhava muito com isso, e as pessoas austeras, mas pouco perspicazes que só vêem com seus olhos, julgavam-a branda, boa e affectuosa, porque tudo em sua pessoa era suave e gracioso. Se houvesse tido cabellos pretos, andar decidido, voz um pouco varonil, teria perdido talvez a reputação desde muito tempo. Todavia os observadores sagazes podiam discernir facilmente as qualidades de sua alma debaixo das bellezas do corpo. Nos momentos em que ella não se observava, seu olhâr era as vezes frio e penetrante como a lamina de uma navalha bem afiada ; mas na noite de que fallamos a viscondessa observava-se tão bem, que Manoel custou a persuadir-se de que essa mulher de aspecto sereno e candido era a mesma do pavilhão.

— Não quero sahir daqui sem ter visto corar aquella fronte de marmore, disse elle com sigo.

Todavia Julia mostrou uma virtude tão obstinada que elle julgou um instante que não acharia nenhuma occasião de entregar-lhe a carta Ella passou o serão ensinando um novo ponto de tapeçaria á filha da marqueza de Rosbac, e sustentando com um velho cura dos arredores uma conversação tão moral quanto soporifica. Apenas dirigio algumas palavras distrahidas ao pobre João. A visivel angustia deste fez Manoel suspeitar pela primeira vez que seu amigo podia ser attrahido ao castello por um interesse muito mais directo doque elle julgara até então.

A viscondessa tinha diante de si uma cesta cheia de lãa e de seda de todas as cores, de que servia-se para o seu trabalho.

— Se ella interromper suas homilias, dissera Manoel com sigo, metterei a carta naquella cesta.

Emfim a viscondessa levantou-se para ajudar Martha a fazer o chá. Manoel assentou-se no logar que ella acabava de deixar, e dirigindo alguns comprimentos a mocinha, a qual abaixava a cabeça corando de prazer, tomou a cesta, brincou com os novellos que ella continha, e emfim depoz ahi a famosa carta sem que ninguem reparasse nisso.

Tomado o chá, a viscondessa voltou para o seu lugar. Manoel dirigio-lhe então sobre sua assiduidade no trabalho alguns gracejos que tinham por fim faze-la puxar a agulha com mais ardor do que nunca ; depois assentou-se junto da mesa e travou com ella e com a mocinha, cuja ingenuidade deleitava-o, uma dessas conversações de salão, impossiveis de resumir. Aguardava impacientemente a descoberta da carta. Procurando um novello de seda Julia achou-a no momento em que respondia a um cumprimento de João. Manoel tinha mettido a carta em um envoltorio com seu nome. Sem interromper a phrase ella abrio-a tão negligentemente, como se fosse uma nota de costureira esquecida desde a manhãa. Nenhum dos musculos de seu rosto estremeceu, nenhuma gota de sangue subio-lhe as faces, nenhum olhar, nenhum gesto trahio o que ella experimentava.

Fechou lentamente a carta, tornou a mette-la no envoltorio, e collocou-a sobre a mesa ; depois continuou a conversação sem essa vivacidade fingida, com que muitas vezes procuramos dissimular uma preoccupação ou um embaraço.

— Uma mulher de tal força he um monstro, disse Manoel comsigo ; se eu suppozesse João capaz de enamorar-se seriamente, creio que lhe diria tudo ; mas elle he muito preguiçoso para dar-se a esse trabalho.

Todavia sahindo do salão disse-lhe :

— Cuidado, amigo, cuidado.

— Em que ? perguntou João.

— Nos bellos olhos da viscondessa.

— E porque ? tornou João com mais viveza do que mostrava de ordinario.

— Porque tu me pareces admira-los demasiadamente. Aquella mulher he o que por delicadeza de linguagem chamam em francez uma grande casquilha. Em Hespanha temos outras palavras para dizer isso. Podes galanteia-la, se te agradar ; porém digo-te como amigo que te acauteles, e se ella enfeitiçar-te, procura-me, pois juro-te quebrar o feitiço.

E apertando a mão de João, Manoel deixou-o para voltar a sua choupana.

XI.

Um mez de tranquillidade apparente seguio o incidente do pavilhão. Madama de Rosbac tomava cada dia mais imperio sobre a baroneza, a qual começava a agastar-se seriamente com a sobrinha pela sua frieza para com o joven marquez. Este galanteava a Martha por ordem da mãi ; mas com tão máo exito que perguntava muitas vezes a si mesmo, se o facto extremamente improvavel de casar com seiscentos mil francos de dote valia a pena de enterrar-se um verão inteiro no fundo de um deserto. A unica distracção possivel para elle em Cernan teria sido ser o amante de Julia, a qual conhecia desde muito tempo. A viscondessa era uma conquista digna de ser registrada e contada ; mas como a virtude era nesse momento indispensavel aos seus projectos, Julia mostrou-se sempre intratavel. O infeliz marquez vio-se pois reduzido a passear solitariamente no meio dos rochedos e dos campos plantados de trigo com os bellos trages campestres meditados para um fim mais glorioso e a travar um namoro mui prosaico com a camarista de madamoisella de Montbrun.

A irmãa não divertia-se mais do que elle no castello : concebera por Martha uma dessas paixões fanaticas que as rapariguinhas experimentam as vezes para com as moças ; porém a pezar do agrado com que madamoisella de Montbrun a tratava, ella não estava satisfeita, porque Martha nunca lhe fizera nenhuma confidencia. Todavia Sylvia estava certa de que ella amava a Manoel, e cousa extraordinaria, seu instincto nascente de mulher dominava completamente nesse negocio suas affeições de familia. Não era pelos projectos do marquez que ella se interessava, era pelo amor de Manoel, posto que com uma ingenuidade digna de seus quatorze annos o tivesse escolhido ao mesmo tempo para o heroe da vaga historia de amor que fluctua na imaginação da mór parte das moças donzellas.

Os negocios da viscondessa iam bem. Jorge vinha todas as noites a Cernan e voltava ora contente, ora desesperado, mas sempre dominado por ella. Nos momentos em que elle estava prestes a fazer explosão, bastava Julia pronunciar uma palavra «Paris!» para aplaca-lo subitamente. Quanto a João, estava cada vez mais enamorado, isto he, mais cego. Demais as difficuldades de sua posição impunham a viscondessa maneiras prudentes e reservadas que não podiam deixar de apagar inteiramente em seu espirito as palavras de Manoel.

De todas essas cousas nem Martha, nem Manoel viam nada. Mais do que nunca elles estavam dominados pelo sonho. Nas horas de calor, quando nenhum rumor eleva-se da natureza fatigada, sób a influencia do brando entorpecimento que se apodera de todos os entes, acontecia-lhes muitas vezes passar longos momentos de mãos dadas, com o olhar perdido no horisonte, esquecendo-se dos livros espalhados a seus pés, e fallando em voz baixa como se temessem perturbar o immenso repouso da creação. As palavras que então escapavam de seus labios eram vagas e ardentes como tudo o que os rodeava.

— Porque não vem o mar buscar-nos para sepultar-nos em seus abysmos ? murmurava Martha. Quem me dera morrer. Vossê nunca ha de amar-me tanto como hoje.

— Por ventura ama-se mais ou menos ? repetia Manoel. Desde o começo dos tempos ama Deos menos sua obra ? espalha o sol menos raios ? lança-se a terra para elle com menos ardor ? Amar he viver a vida infinita, absoluta ; essa não pode esgotar-se.

— E aquelles que não amam ?

— Os mortos debaixo da terra são mais felizes.

— Porque tardou vossê em vir? Chamei-o tantas vezes !

— Vossê não me ama como eu amo-a, respondeu Manoel ; não tem soffrido como eu, não molhou seus labios em todas as fontes, não pode saber que todas as aguas da terra são amargosas e envenenadas, não sentio-se só, quando uma mão abrazava a sua, não repetio mil vezes : «Amo-te !» blasphemando, não apertou phantasmas sobre um coração vasio, não foi acordada de noite pela voz terrivel que gritava-lhe ao ouvido : Que tens feito de tudo o que Deos e tua mãi tinham infundido em tua alma ? e não reconheceu estremecendo que não lhe restava mais nada, senão o desejo eterno e insaciavel. Vossê he grande e pura, não póde amar-me como eu amo-a, eu que sou miseravel e corrompido. Vivo sómente em vossê, sem vossê não teria fé nem virtude. Se abandonar-me um dia!...

— Mas não sou sua ?

— Se eu te dissesse : «Segue-me ao fim do mundo !» virias ?

— Iria !

Semelhantes converssações eram mui perigosas. As suas longas effusões succediam as vezes longos silencios ; suas mãos enlaçavam-se então mais estreitamente, uma nuvem passava-lhes diante dos olhos ; Manoel aproximava involuntariamente Martha de seu coração, seus labios tocavam-lhe os cabellos sem que ella parecesse perceb-lo. Nesses instantes teria sido mui facil a Manoel abusar de uma emoção que Martha pela sua castidade não podia temer; mas elle amava-a sinceramente : queria respeita-la. Assustado pela sua propria fraqueza retirava-se apressadamente para a borda do mar, e ahi passeava com rapidez sem reparar que as vagas molhavam-lhe os pés. Quando voltava para junto de Martha achava-a sempre banhada de lagrimas ; nem um nem outro dirigiam-se uma só palavra. Martha apanhava algum livro, e Manoel fazia-lhe ler hespanhol, corrigindo grave e severamente suas faltas de pronunciação.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 11.

MUTILADO

mais irritante injuria á pequena parte da imprensa portenha, que tomou até aqui mais ou menos parte em sua defeza, dizendo e insinuando que se acha subvencionada por elle, como se estivesse sojeita a um poderoso especifico.

Acreditamos que essa illustrada, posto que pequena parte da imprensa portenha deve por sua honra protestar contra semelhante calumnia, contra semelhante insinuação de que nos consta só usar o dictador nos seus arrebatamentos contra os Portenhos ingratos, apoiando a alta e patriotica questão que está para resolver-se definitivamente, ou conservando uma digna neutralidade.

Aquella parte da imprensa portenha que até agora não tem querido entrar nesta questão, suscitada pelas considerações que desenvolvemos, e ainda pelo pundonor, que assuma desde já a posição que lhe compete. Esperamos confiadamente será acolhida nossa patriotica e justa insinuação.

Causa-nos na verdade mofador riso, se não compaixão, observar a maneira quixotesca porque o dictador Lopez faz alarde ridiculo de preparativos bellicos, sacrificando os recursos desse desgraçado paiz, que geme a braços com uma fome devoradora.

Causa lastima e desprezo que o dictador Lopez, em vez de fazer ridicula praça de forças militares, não houvesse procurado remediar a fome e a falta total de generos alimenticios, empregando esses braços, hoje armados, no cultivo dos campos e em outras industrias a beneficio da população que vive na mais aviltante miseria.

Causa compaixão e riso que o dictador Lopez julgue que com os fracos recursos que tem póde arrostrar as forças do Brasil, quando este, esgotados os meios de conciliação, quizer declarar-lhe o fazer-lhe guerra.

Quem ha que ignore a desproporção entre os recursos do Paraguay e do Brasil?

O Brasil tem a seu favor, além da justiça da causa, o apoio moral de todos os estados da Europa e da America.

O Brasil tem a seu favor o estado miseravel e opprimido em que vive o Paraguay: dahi a resolução que por ordem das cousas resultaria desde que atroassem os primeiros canhões brasileiros.

O dictador Lopez pareceu-nos obsecado. Suppor-se-ha porventura superior a Rosas? Oh! não! A differença, a disparidade entre um e outro são mais que salientes: he desnecessario repeti-las aqui.

Julgamos, portanto, que esses ridiculos preparativos bellicos com tanta ostentação propalados em tão pouco tempo ou ha annos serão —a fogueira em que se queimarão as leis da dictadura.

E quando assim entendemos, he fundado em que, se os cidadãos paraguayos, esses nossos desgraçados irmãos, não sacudissem um dia o jugo ominoso e terrivel que os opprime, então declara-los-hiamos bem a nosso pezar e despeito uma excepção fatal de toda a humanidade. Sim. Repetimo-lo: esses preparativos bellicos de que se esta abroquelando Lopez serão a fogueira onde se queimarão as leis da dictadura, porque a população paraguaya vive na mais degradante miseria e fome, porque ha alli as sementes da liberdade que principiam a desenvolver-se; porque emfim a crise se aproxima, quer haja guerra ou permaneça a paz.

Se, o que não he de suppor, houver guerra, a qual por outra parte o Brasil repugna, o primeiro tiro de canhão sera o grito de alarma dado ao povo paraguayo para que sacuda o jugo terrivel que o opprime.

Continuando a paz, como consequencia indeclinavel della, a livre navegação dos rios illustrará, civilisará essa população, e palpavelmente conhecerão que essa situação não póde, não deve continuar: uma nova ordem de cousas será o resultado inevitavel da modificação do governo do presidente Lopez.

Cessará a fatal dictadura. O regimen representativo, as instituições liberaes, semearão o progresso e a civilisação. O Paraguay, esse estado nosso irmão, victima immolada ao jesuitico egoismo de Lopez, ha de alcançar os altos destinos a que sua posição e os magnificos recursos de seu sólo lhe dão direito, sem passar pela anarchia que, se alli apparecesse, seria a mais feroz possivel.

IV.

Dissemos que as astucias mesquinhas em que se mostra insigne o dictador Lopez não o podem salvar. Vamos agora mencionar por partes quaes ellas são, para desmascara-las e pulverisa-las.

O dictador Lopez no seu Semanario faz alarde de haver destinado um vapor a' navegação entre Assumpção e o Porto de Albuquerque.

He um estratagema miseravel para illudir os estados da Europa, principalmente a Inglaterra, onde mentirosamente faz cantar uma illiada ridicula de seu governo e administração. Apezar disso, não illude, não pode illudir os estados vizinhos, e menos aquelles que teem representantes que observam com os proprios olhos essa administração ominosa e jesuitica.

Essa linha de vapor estabelecida desde a capital do Paraguay até o porto brasileiro de Albuquerque, em Matto-Grosso ou alto Paraguay, he um perfeito gato de cêra.

He uma burla, porque não ha actualmente interesse algum de commercio entre Mato Grosso e Paraguay, e nem elle se promove, porque seus productos são semelhantes. Os commerciantes de ambos os paizes, vendo entretanto que não ha probabilidade de durar a actual situação, querem estabelecer relações, que com o curso do tempo e debaixo de outro regimen mais liberal e civilisador poderão e deverão tornar de maior alcance.

He uma completa burla, porque o vapor destinado a essa carreira, alem de não levar ou trazer carga alguma de importancia, apenas conduzio tres passageiros, espiões mandados pelo dictador para observar o estado dos preparativos bellicos que se fazem na provincia de Mato-Grosso.

He uma perfeita burla, finalmente, porque o commercio, tanto o que tem uma existencia rachitica na Assumpção como o de Albuquerque e Mato-Grosso, que o precisa garantias. E como podem semelhantes relações commerciaes tomar incremento e medrar se um e estabelecimento dessa linha de vapor entre os dous portos?—Risum teneatis.

He sem duvida uma perfeita burla, uma astucia miseravel de que se soccorre o governo do dictador Lopez para ostentar-se propugnador da navegação e commercio, estabelecendo essa linha de vapor para Mato-Grosso.

Quando quaesquer favores perfidos, de occasião e volaveis que hoje dispensa, ja sob as impressões do medo, ja das do bom humor, não podem, não devem inspirar confiança ao commercio do Paraguay, de Mato-Grosso e dos estados vizinhos; quando essas concessões, quando esses favores perfidos, occasionaes, dictados debaixo das diversas impressões, são destruidos em um momento sob a influxo de uma pretenção despotica e pueril, podem, dizemos, contentar, satisfazer os estados vizinhos?

Para que o governo do dictador Lopez inspirasse confiança a seus concidadãos, aos estados conterraneos e limitrophes, ás nações estrangeiras, seria mister que começasse de uma vez o regimen interno, jesuitico e chinez que formam a base de sua administração interna, commercial e administrativa; que instituições mais liberaes, menos tyrannicas, fossem postas em pratica e por meios leaes, e que offerecessem garantias duradouras; que os representantes commerciaes ou diplomaticos dos estados estrangeiros, que os subditos de todas as nações do mundo, fossem tratados no pe de igualdade, de protecção, de benevolencia com que o são em Buenos-Ayres, na Confederação, e finalmente em todos os estados limitrophes; que a fé dos tratados fosse alli respeitada e não burlada, e se não seguisse a conducta punica, escandalosissima e irritante que se teve com a colonia franceza de Nova Bordéos, nem a que se via com a companhia commercial norte-americana Hopckins, etc., etc.; que houvesse perfeita igualdade e reciprocidade, e não o horrivel monopolio feito pelo governo do dictador Lopez de todos os principaes productos, tornando-se immoral e insolitamente o unico comprador e vendedor, e porventura o principal explorador de todos os principaes productos, como herva-mate, etc., etc.

Não sendo esta a sua linha de conducta, não fazendo uma completa inversão em sua administração, o que não nos parece muito facil, a não ser por um meio que opere, pela força das idéas civilisadoras que naquelle paiz vão germinando lentamente, uma metamorphose, nunca semelhante governo inspirará confiança, ha de ser forçosamente objecto de riso; esse governo ha de acarretar infallivel e inevitavelmente sobre si a animadversão geral: dahi as consequencias previstas que temos assignalado tanto agora como em outras occasiões.

De tudo quanto temos exposto acerca do Brasil e Paraguay, resulta que he de palpitante necessidade para o Estado de Buenos-Ayres que a opinião publica, preparada, encaminhada devidamente pela illustrada imprensa, não preste apoio a politica jesuitica e damninha do dictador Lopez, e ao mesmo tempo preste imparcial cooperação na questão de que se occupa ou vai occupar-se a politica tendente a quebrar os embaraços com que se pretende sujeitar a livre navegação dos rios;—que todos os estados do Prata devem unir-se completamente ao Brasil, dando pelo menos seu apoio moral ao imperio, porque não ha necessidade de alliança para guerra, pois sobram e pullulam os elementos precisos.

De tudo isto resultarão indeclinavelmente as consequencias felizes que ja indicamos em prol de nossos interesses commerciaes e da causa da humanidade opprimida.

O governo do dictador Lopez, alem de ser empuxado a cumprir lealmente os tratados sobre a navegação, que indigna e perfidamente tem burlado, navegação, que he de interesse palpitante para todos, os estados limitrophes, sera' empuxado tambem a mudar do systema em que se collocou, como para ex lar-se de todas as relações amigaveis com os estados vizinhos. Deixara' de opprimir, de vexar os diversos subditos das nações estrangeiras, dos estados vizinhos, que accidentalmente visitam aquelle paiz; cessará de desairar os representantes officiaes, como constantemente tem feito; e esse governo dictatorial, emfim, tera' que modificar de alguma maneira a tyrannia com que a população paraguaya, digna de melhor sorte, he opprimida por elle, apezar da imprensa não te-lo com tudo referido.

Finalmente, o generoso, o justo desideratum a que se propõe actualmente o Brasil, reclamando pelas mais urgentes necessidades, pela dignidade e ainda pelos interesses geraes do commercio dos estados vizinhos, e pela causa da humanidade, será' inevitavelmente conseguido. Não havera' guerra, ultimo recurso das nações, do qual só lançara' mão o Brasil em ultimo extremo, se assim o quizer o successor do Dr. Francia.

(El Orden.)
(Correio Mercantil.)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Uma victima da indigencia.—Vamo-nos occupar da infeliz viuva do capitão Cesario Marianno de Albuquerque Cavalcanti, desse, cujos serviços fallam bem alto, e que não legou com a sua morte a sua desventurada esposa, mais do que o crepe da viuvez, e a mais horrivel indigencia. Como he sabido, foi o capitão Cesario um desses militares que grandes serviços prestou a sua patria e na provincia da Bahia, aonde fez a campanha da independencia do Brasil, merecendo por elles a confirmação de tres postos em dous mezes, de segundo tenente a capitão, e condecorado pelo Sr. D. Pedro I, então imperador do Brasil, com o habito da imperial ordem do Cruzeiro. Por occasião de uma sublevação havida no presidio de Fernando pelos cabanos, foi mandado pelo ex-presidente Manoel de Carvalho, para commandar o mesmo presidio, e como capaz de restabelecer a paz, o que com effeito conseguio, empregando as mais acertadas providencias, sendo esta a sua ultima commissão por haver alli fallecido, quando contava dezenove annos de praça. Reduzida assim a viuvez essa infeliz senhora, tratou depois de competentemente habilitada de requerer ao governo imperial a compensação dos serviços de seu marido na proporção dos annos que servio, cuja graça lhe foi concedida na razão de 5$000 rs. mensaes, e da qual gozou desde o anno de 1834 até 1850 em que por um aviso foi obstada a continuação de tão mesquinho soldo, de que gozava aquella viuva, e seus infelizes filhos. Que horrivel idéa para a classe militar que isso vê! Sim, he por certo bem horrivel, e ainda mais horrivel quando se esquecem os serviços relevantes que se prestam, e de improviso se reduz a mendicidade a uma infeliz viuva, sendo o que succedeu a' do capitão Cesario!

— *Admiração.*—Um ancião tendo deixado a cidade de Olinda ha muitos annos, por se haver retirado para o sertão, teve occasião de passar por alli e então foi ao mosteiro de S. Bento e muito se admirou de ver a maneira porque com tanto zelo e dedicação se fizera tão grandes reparos e mostrando-se por isso muito satisfeito, disse que como aquelle mosteiro tinha encontrado um abbade que tanto cuidasse delle, que necessario seria igualmente que encontrasse tambem um abbade geral que cuidasse na regeneração moral e religiosa, afim de ficar uma casa completa, e em que se funccionem todos os actos da ordem como elle alcançou.

— *Mofina.*—Pedimos aos fiscaes, que a bem da humanidade prohibam esse máo e perigoso costume de se picar carne nos açougues a machado, resultando desse processo ficar ella cheia de esquirolas de ossos e que bem fatal se pode tornar a garganta de alguem. Bom he prevenir o mal antes que elle appareça, e uma vez demonstrado o inconveniente, parece dever ser attendido.

— *Mortalidade.*—Relação das pessoas que foram sepultadas no cemiterio publico, no dia 13 do corrente mez:

Francisca das Chagas Ferreira, preta, solteira, 90 annos, phthisica.
Antonia Maria Ferreira, branca, viuva, 50 annos, phthisica.
Mirandolina, parda, 13 mezes, tetano.
Manoel Francisco de Araujo, preto, solteiro, 20 annos, bexigas.
Antonio José da Silva, branco, solteiro, 30 annos, paralysia.
José, pardo, escravo, 6 mezes, bexigas.
Isabel, branca, 2 annos, inflammação de intestinos.
Cosme, pardo, 18 mezes, tetano.
Manoel, pardo, 18 mezes, bexigas.
Total—9.

Dia 14.

Ladislão, pardo, 5 mezes, vermes.
Belarmina Rosa Teixeira, branca, solteira, 46 annos, phthisica.
Feliciana de Jesus, parda, casada, 46 annos, maligna.
Rosa, preta, escrava, solteira, 20 annos, phthisica.
Anna Francisca, parda, viuva, 28 annos, aneurisma.
Joanna, preta, solteira, 35 annos, hydropesia.
Alexandrina Maria da Conceição, branca, solteira, 15 annos, phthisica.
Francisca Maria da Conceição, parda, solteira, 60 annos, diarrhéa.
Manoel de Rosas Bordeos, branco, solteiro, 26 annos, febre amarella.
Maria, parda, 2 horas, tetano dos recem-nascidos.
Total—10.

— *Matadouro publico.*—Matou-se no dia 14 para consumo do dia 15 do corrente, a saber:

Companhia das carnes verdes	40 bois.
Ricardo Romualdo da Silva	6 »
Duarte	4 »
Manoel de Souza Tavares	2 »
Luiz de Queiroz	1 »
Total	53 bois.

Até depois d'amanhã.

Diario de Pernambuco.

Pela barca americana «Zingarella» entrada hontem de New-York, recebemos gazetas daquella cidade até 5 do passado.

Toda a União Americana achava-se tranquilla excepto Kansas, cuja população estava inteiramente sublevada por causa da constituição Lecompton que era altamente reprovada por todos, assim nos meetings como na imprensa.

O governador Walter tinha tido varias conferencias com o presidente em Washington sobre os negocios daquelle territorio sem nenhum resultado especial. Parece que Mr. Buchanan em sua mensagem ao congresso, que ja se acha prompta, sustenta o procedimento da convenção de Kansas.

Os ministros de Inglaterra e França protestaram contra a expedição do general Walker, dizendo que a sua sahida dos Estados-Unidos fôra devida á fraqueza e falta de energia da parte do governo.

Em New-York procedera-se pacificamente á nomeação de «mayor» e camaristas, sahindo eleito para o primeiro emprego Daniel F. Tiewann com uma pequena maioria sobre o seu competidor Fernando Wood, candidato do partido democratico.

O estado financeiro da União tinha melhorado muito.

Os Bancos de New-York tinham em deposito mais de 24 milhões de dollars, somma que nunca antes tiveram e que se julga exceder a que havia em todos os Bancos dos estados do norte no tempo da revolução de 1837.

As noticias da California eram importantes.

Um novo territorio se pretendia crear na grande bacia que fica entre as montanhas de Gooze Creek a leste, a serra Nevada a oeste e o rio Colorado ao sul.

Brigham Young, chefe dos Mormões tinha proclamado a independencia de Utah, declarando que dalli por diante aquelle territorio não prestaria obediencia senão ás leis por elle mesmo feitas.

No Mexico continuava a guerra civil. Os generaes Alvarez, pai e filho, depois de quatro dias de porfiada luta, alcançaram em Chelapa uma completa victoria sobre as forças insurgentes, commandadas pelos generaes Vicario e Juan Antonio.

Tomada a cidade, Alvarez pai ordenou que fosse entregue ao saque, no que foi promptamente obedecido pelos seus soldados, que commetteram os maiores excessos, não poupando idade nem sexo.

Juan Antonio morreu depois da sua derrota, mas Vicario retirou-se para Yguata onde prosegue em seus planos de revolta, tendo-se ja declarado por elle a cidade de Cuarnavaca.

Todavia considerava-se como certa e proxima a queda do dictador Comonfort e a volta de Santa Anna a' direcção dos negocios do paiz.

Na America central a guerra fôra officialmente declarada entre Nicaragua e Costa Rica. Martinez presidente da primeira republica preparava-se para pôr-se a' frente do exercito. Sua proclamação annuncia a determinação de manter o direito da republica ao territorio reclamado e possuido actualmente por Costa Rica, com tudo nenhuma operação importante tinha ainda sido emprehendida por nenhuma das partes.

No Chili o novo gabinete era popular e as agitações politicas estavam em grande parte acalmadas; todavia em Valparaizo o commercio era languido.

No Peru' continuava a revolução em campo, sem com tudo fazer muito progresso.

A cidade de Arequipa estava ainda sitiada por Castilla que a tinha atacado varias vezes, porém sem resultado.

Na Bolivia os revolucionarios achavám-se tambem em campo. Seu chefe, o Dr. Lindsey apertava fortemente o presidente Cordova, tendo sido ultimamente favorecido por um pronunciamento dos cidadãos de Sucre.

No meio da confusão geral, os Indios iam commettendo muitos ultrages.

Correspondencias.

Cumpre-me fazer reparo as inexactidões que, sob a rubrica — Comarca do Bonito — foram publicadas no «Liberal Pernambucano» de hoje.

Sou apontado na carta, com cujas inexactidões passo a occupar-me, como perseguidor arrogante e pertinaz do Dr. Manoel Henrique Cardim, juiz municipal e de orphãos da villa do Bonito; sendo que, fora meu instrumento o Dr. Manoel Correa Lima, juiz de direito da comarca, onde exerço ha quasi dous annos as funcções de promotor publico, tendo sido origem de toda essa rancorosa perseguição a vontade por mim manifestada de occupar um lugar na assembléa provincial, pelo 10.º districto eleitoral; vontade a cuja realisação se oppunham o Dr. Cardim e José Vieira de Mello. Deixaria de responder a semelhantes inexactidões se o correspondente não se tivesse occupado com o muito illustrado, probo e justiceiro Dr. Manoel Correa Lima, digno juiz de direito da comarca do Bonito, aquem o mesmo correspondente teve a leviandade maligna e calculada de considera-lo meu instrumento para fins eleitoraes.

A reputação do Dr. Correa Lima, como funccionario publico, he superior a essas calumnias assoalhadas para conseguir-se o que se não deve esperar, e eu para ser deputado provincial, como o consegui, não precisava lançar mão da obrigação que me impõe as leis de denunciar dos funccionarios publicos immoraes e corrompidos, funccionarios que são detestados por toda a comarca em peso, que não pactua com prevaricações; pois, a excepção de dous ou tres individuos, co-participantes do producto da venda da justiça, não mais haverá, um se quer, que não bemdiga ao juiz de direito que os livrou de continuarem sob a pressão de prevaricações repetidas; que não bemdigam ao promotor, que, esquecendo o espirito de colleguismo, a amizade mesma, cumprio o seu dever, denunciando a autoridade competente prevaricações, cuja historia horrorisará ao homem consciencioso, ao cidadão probo e respeitador das leis.

O Dr. Manoel Correa Lima, na alta e importante posição de primeira autoridade da comarca, e no exercicio de funcções mais importantes, que de outras vezes fôra chamado a preencher, ha podido merecer a estima de todos quantos delle hão dependido, de todos quantos com elle tem lidado e pode, no intimo de sua consciencia, regosijar-se de haver sabido comprehender o que se deve a um funccionario publico illustrado, probo e justiceiro e o que deve a seu paiz, a que se obrigou servir, prestando solemne juramento, acto que para almas corrompidas e corruptoras he uma simples formalidade.

Quizera antes que o correspondente se occupasse com as denuncias que dei contra o Dr. Cardim, que as analysou, não esquecendo as provas que os instruiram, do que se prevaleça, da já muito batida e sediça opposição que encontrava na realisação da vontade que manifestei e vi realisada, de ser honrado com um assento na representação provincial; pois posso provar, e com documentos, sendo um fornecido pelo proprio punho do Dr. Cardim, não só que elle não goza de conceito bastante para me guerrear, como ainda que el e só procurou faze-lo (sem poder, sem recursos) depois que denunciei suas prevaricações.

A eleição provincial teve lugar no dia 22 de novembro do anno passado, sendo que o presidente da provincia ordenara a convocação dos eleitores, por portaria de tantos de setembro, se a memoria me não falha, mais de um mez depois do dia em que requeri a primeira diligencia para denunciar as prevaricações do Dr. Cardim. E como dizer-se que eu persigo ao Dr. Cardim, porque este me guerreava, quando eu entretinha relações de collegismo e estava em boa harmonia com o Dr. Cardin? O Sr. José Vieira de Mello he homem sem importancia alguma politica na villa do Bonito, onde se sabe que elle he major da secção da guarda nacional da reserva, porque traja sobrecasaca com botões amarellos. E um homem nestas circumstancias pode guerrear a alguem, quando nem eleitor he?

Se eu fosse perseguidor e inimigo rancoroso, supportaria os incommodos physicos que me acabrunhavam, continuaria no exercicio de minhas funcções, para não succeder o que succedeu; isto he, para que não fosse expedido um recurso do Dr. Cardim, sem acompanha lo provas valiosas que offereci com a denuncia, provas que a toda a luz mostram a existencia de prevaricações; mas que foram julgadas inuteis pelo muito — illustrado jurisconsulto Dr. Christovão Xavier Lopes, que substituio ao Dr. Correa Lima, e de quem eu posso dizer — similes cum similibus facile congregantur.—

Tenho consciencia de que hei cumprido com os deveres de meu cargo denunciando as prevaricações dos Drs. Manoel Henrique Cardim, juiz municipal e orphãos da villa do Bonito, e Christovão Xavier Lopes, juiz municipal e orphãos da cidade de Caruarú, quaesquer que sejam as accusações que hajam de pesar sobre mim, encontrar-me-hão prompto a esmaga-las, pois tenho consciencia de que cumpro com os deveres do meu cargo, merecendo a estima dos meus comarcões e o bom conceito dos meus superiores.

A publicação da presente he mais um favor ao patricio muito respeitador,

Luiz de Albuquerque Martins Pereira.
Recife 14 de janeiro.

Srs. redactores.—O autor da carta particular datada desta cidade de 24 do mez proximo passado, e inserta no —Jornal do Commercio— da corte, de 1 do corrente, não estava bem informado do negocio relativo ao capitão Bezerra, de que dá noticia; e desfigura-o de sorte que se lança (talvez sem o querer) na orbita da parcialidade, onde se fixa com as palavras «mas o commandante das armas sabe-se com a seguinte ordem do dia, que não pode deixar de ter causado grande expectação e desgosto ao Sr. Taques.»

Diz o noticiador que tendo-se ordenado aos commandantes dos destacamentos do interior que fizessem recolher parte da força, de que elles dispõe, afim de marchar para a corte, o capitão Bezerra, delegado de Pajeu' de Flores e commandante do destacamento, embaraçado com o serviço de policia, e com as diligencias em que se tem visto envolvido, e attendendo as reclamações do respectivo juiz de direito, não fez recolher logo (note-se bem) as 18 praças, que lhe eram pedidas, e officiou a presidencia dando as razões porque assim procedia, aguardando ulteriores ordens. Agora veja-se o officio do capitão Bezerra, e digam os leitores que semelhança tem com isto.

«Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de responder ao officio de que V. Exc. se dignou dirigir-me em data de 27 de outubro proximo passado, enviando a V. Exc. a inclusa copia de um officio, que me endereçou o juiz de direito desta comarca, cujo original nesta occasião remetto ao Exm. Sr. presidente da provincia, dando-lhe as razões porque deixo de cumprir as respeitaveis ordens do mesmo Exm. Sr., a mim por V. Exc. transmettidas em seus officios de 8 e 27 do referido mez. O alferes, etc... (segue-se differente...—Quartel do commando do destacamento volante da comarca de Flores em Villa Bella, 17 de novembro de 1857.—Illm. e Exm. Sr. brigadeiro João José da Costa Pimentel, commandante das armas da provincia.—Brasilio de Amorim Bezerra, capitão commandante.»

Onde está aqui a declaração de andar o capitão embaraçado com as diligencias da policia, de não poder mandar logo as 18 praças?

O que diz esse official ao seu general, que lhe deu uma ordem, e que elle não cumprio? He que responde ao officio que este lhe dirigio enviando-lhe copia do que lhe endereçara o juiz de direito, cujo original remette ao Exm. presidente, dando a este as razões porque deixa de cumprir as suas ordens, e não ao commandante das armas, a quem não dá satisfação e trata como um simples portador das ordens daquelle: he isto o que está expresso e claro no transcripto officio; não ha aqui nada de gratuito nem he traducção elegante. Não he preciso ser profissional, basta ter senso commum e um pouco de imparcialidade para conhecer-se quanto semelhante officio está fora das regras militares; quanto abunda de menospreço a autoridade do general! Não parece o commandante do destacamento que falla a este, mas sim o delegado. Quanto porem ao desapercebido conflicto, parece que foi elle só percebido pelo autor da carta, porem que o Sr. presidente poderia ter razões, como teve, para approvar o acto do delegado, mas nunca teve em vista approvar o acto do commandante do destacamento para com o Sr. commandante das armas, ja pela desobediencia e ja pela insolita resposta. Suppor isto seria grave injustiça a illustração e boas intenções de S. Exc. e Sr. Taques. Ora como causaria expectação a S. Exc. o que elle ja sabia não só officialmente, requesitando-lhe havia muitos dias a exoneração do capitão, do cargo de delegado afim de responder a conselho, como verbalmente do Sr. commandante das armas, explicando-lhe as faltas do capitão, e até incumbindo aquelle Sr. a este da escolha de outro official para ser encarregado do lugar de delegado? Que dirá agora a isto o autor da noticia? Quando queira podemos provar com documentos quanto avançamos. O que he facil deduzir-se he, que se tinha escripto para o limbo, mas que deram-lhe a luz (abençoado seja quem lh'a deu), e este inesperado logro he que não pode deixar de ter causado grande expectação e desgosto ao autor da carta particular.

Srs. redactores.—Chegando-me as mãos o n. 126 do «Jornal do Commercio» gazeta que ahi se publica, nelle deparei com uma correspondencia do Sr. Dr. Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti, em resposta ao communicado que em seu conceituado *Diario* publicou o Sr. Mello Rego, historiando as occurrencias da eleição que para deputados provinciaes se procedeu ultimamente neste circulo, e não foi sem grande sorpreza que me vi envolvido nessa polemica para a qual não concorri de modo algum, fazendo o Sr. Dr. Nabor transcripção de uma carta, que na confiança da amizade lhe havia escripto, alem de chamar muitas vezes meu pobre nome a appello! He forçoso, portanto, que ao publico faça eu uma ligeira explicação dessa mystificação em que me acho collocado, comprindo-me dante mão declarar que não he intenção minha aggravar mais a situação do Sr. Dr. Nabor nem melhorar a do Sr. Mello Rego. E tanto he esse o meu desejo, que não me dirigiria ao publico antes de ter uma explicação particular com o Sr. Dr. Nabor, se elle de presente nessa cidade se não achasse ha dias, quando entendo eu que não devo demorar-me em destruir a impressão desfavoravel a lealdade de minha conducta na referida eleição, quer em relação a diversos outros candidatos, quer acerca do Sr. Mello Rego, cuja candidatura não me podia ser indifferente, não só pelas relações estreitas que até hoje conservamos, como tambem pelo merecimento que lhe reconheço.

A transcripção da minha carta, pois, bem pode trazer a intenção sinistra, de incutir no animo do publico a insinuação de que eu repugnava aceitar a candidatura do Sr. Mello Rego, quando he certo que eu apenas fazia sensivel as difficuldades que resultaram de tantas candidaturas, entre as quaes se forjava uma combinação, por assim mostrar o pezar que me ficava de não poder fazer pelo meu amigo tudo quanto elle me merece. Carrego, por conseguinte, com a responsabilidade da mencionada carta menos no que diz respeito aos parentheses com que está reforçada, por serem elles sem duvida de lavra do Sr. Dr. Nabor.

He no entretanto exacto que, quando o Sr. Dr. Nabor me fallou na transacção que pretendia fazer com um dos candidatos do segundo circulo desta provincia, para ser eleito por alli, trazendo para aqui o que conviesse na transacção, eu animado das boas relações em que me achava para com S. S. (relações que creio não ter havido motivo plausivel para que ainda hoje não permaneçam intactas) me comprometti a coadjuva-lo. He tambem exacto que antes da apresentação do Sr. Mello Rego, aceitaria de bom grado a tal combinação que devia conchavar o Sr. Dr. Nabor; e se não o fiz afinal, ao menos em parte foi certamente por que o proprio Sr. Dr. Nabor a desconchavou. O que jamais foi exacto he que eu para segurar minha candidatura, fosse preciso entrar em comprometimentos com o Sr. Dr. Nabor ou com candidato algum. Vivo felizmente em muito boas relações com os habitantes desta comarca, não provoco e nem nunca provoquei dessas lutas estrepitosas que me creassem odiosidades; e por isso desde que fiz a minha apresentação que os meus amigos generosos e dedicados como se mostravam, me deram sempre as melhores esperanças do triumpho que obtive e que seria mais completo, se não fosse a lealdade com que o meu maior e mais ostensivo patrono riscava de quando em vez o meu pobre nome.

He portanto ao cavalleirismo e benevolencia dos meus amigos eleitores deste circulo, que devo a minha eleição, e não ao auxilio de combinações para as quaes nunca tomei compromissos decisivos. Acerca do facto de me escrever o Sr. Mello Rego que o Sr. Dr. Nabor havia-lhe dito que disputasse o terceiro lugar, só agora sei que fosse falso, fazendo-me todavia especie que tendo lhe eu escripto a semelhante respeito, como se vê da carta impressa, o Sr. Dr. Nabor como lhe compria em taes casos, nunca me respondeu contestando a asseveração do Sr. Mello Rego, sem duvida pelos bons desejos em que estava de sustentar sem compromissos de combinações....

Tanto mais acreditava eu no que me dizia o Sr. Mello, quanto via que o proprio Sr. Dr. Nabor sofrego se mostrara em escrever-me para que o declarasse nesta comarca, que o seu primo o Sr. Dr. Silvino, que então se apresentara, sobre não ser seu candidato, não tomara por elle o menor interesse.

Essa promptidão em fazer declarações acerca do seu parente, combinado com o seu silencio acerca do Sr. Mello Rego, deixou-me á convicção de ser verdade o que este me escrevera. Nunca porem puz em duvida que o Sr. Dr. Nabor podesse ser eleito presidente do collegio eleitoral, independente de minha lembrança, porque quando alguem quizesse negar a sua influencia legitima nesta comarca, ahi está o resultado da eleição que falla bem alto, para attestar o contrario.

Não sei, pois, a que proposito o Sr. Dr. Nabor me chamou a scena, mostrando assim um certo desejo de ferir-me...

Emfim haja lá o que houver, tenho a minha consciencia bastante tranquilla para de nada me arreceiar.

Com o que fica dito creio ter demonstrado que inopportuna foi a transcripção da carta a que me refiro, e por isso aqui ficarei de animo disposto a não voltar mais sobre o assumpto que se discute, visto como nenhum empenho a isso me chama.

José Francisco da Costa Gomes.
Limoeiro 8 de janeiro de 1858.

Variedade.

REVISTA MARITIMA.

Ningpo he um dos cinco portos livres da China. Está situada esta cidade na provincia de Che-Kiang ao este da costa. Acha-se edificada a beira do rio Takio, a cinco leguas pouco mais ou menos distante do mar. Ningpo he a metropole de uma provincia, que não conta menos de 536 habitantes por milha quadrada.

Como todas as cidades da costa, Ningpo he fechada por uma espessa muralha tendo quasi duas leguas de circumferencia. Este recinto contem seis portas que dão sobre os bairros e sobre o rio. A cidade he edificada em uma planicie que he limitada de um lado pelo mar e do outro por uma cordilheira de altas collinas. Esta planicie, cuja extensão não he menor de dez leguas, he cortada em todas as direcções por cannaes e outras correntes d'agua. Aqui como no resto da China, cada polegada de terreno he cultivada com o maior cuidado. O rio a partir da sua embocadura até Ningpo, está sempre cheio de innumeraveis barcos. Grupos de ilhas impedem a circulação, proximo do leito do rio; mas na sua menor profundidade a agua não tem mais de tres ou quatro braças de fundo.

Ningpo passa por uma das mais bellas cidades chinezas accessives aos estrangeiros. As ruas são largas e muito lindas; veem-se ahi templos numerosos, e casas construidas com uma elegancia excepcional. Veem-se bellos e grandes jardins e muitos cemiterios cobertos de flores e arbustos, com tanto gosto como cuidado.

A população deste centro maritimo, excede a 250 000 almas. A maior parte dos habitantes dos arrabaldes, occupam-se da agricultura. As esteiras e os tapetes são manufaturados em grande escala nesta cidade. A pesca na costa occupa mais de vinte mil pessoas. Os navios empregados nesta pesca pertencem aos armadores de Ningpo.

Em outro tempo tinham os europeus feitorias nesta cidade, e o commercio desta localidade era muito mais consideravel do que hoje. Os outros portos livres da China ganharam tanto em importancia mercantil como Ningpo tem perdido. Com tudo esta cidade, faz ainda grandes transações commerciaes. As suas importações não montam a menos de 50 milhões de francos cadá anno e as suas exportações elevam-se pouco mais ou menos a mesmaquantia.

O chá preto que se vende em Ningpo he de mediocre qualidade, e de difficil venda na Europa. O chá verde he de superior qualidade, e mais conveniente para os mercados estrangeiros; tem a unica inconveniencia de ser a folha muito larga.

A Russia envia a Ningpo uma grande quantidade de panno commum, de preço muito baixo, ao alcance das classes laboriosos. Este porto deve ser considerado como um dos que apresentam menos recursos commerciaes aos estrangeiros, que traficam com as cidades livres da China. Mas devemos advertir que a frequencia das relações internacionaes faz renascer o commercio, e da-lhe algumas vezes um desenvolvimento com que se estava longe de contar. Se o commercio da China com a Europa está hoje na mão dos Inglezes e dos Americanos, he porque estas duas grandes nações maritimas trabalharam para este resultado, expedindo cada anno mais e mais navios mercantes para estas remotas regiões. A França não tem falta de portos e de marinheiros, para apresentar uma bella e numerosa marinha mercante; mas não tem companhias maritimas dirigidas por mãos habeis para estabelecer linhas de navegação, sobre os pontos onde o nosso commercio exterior tem mais necessidade de ser favorecido.

Na questão das linhas transatlanticas francezas o governo decidio por um bom systema, dividindo esta grande empreza em muitas companhias, e deixando a cada porto a iniciativa da formação da companhia da linha que lhe pertence. Esta empreza maritima tem tudo a ganhar em não se achar concentrada em uma só direcção; porque cada companhia seguirá o exemplo, ou pretenderá exceder aquella que se mostrar mais no caso de servir de termo de comparação. Aquella que for dirigida com toda a capacidade requerida, mostrará a sua superioridade administrativa pela sua boa administração.

O serviço dos steamers será feito com presteza e segurança; a boa ordem interior dos barcos não deixará nada a desejar aos passageiros, com relação ao bom tratamento que lhe he devido. Este bom tratamento consiste na boa distribuição dos camarins, na limpeza e bom serviço dos criados, e nas comidas, onde deve reinar a abundancia sem profusão nem prodegalidade.

Seguiremos com attenção a organisação destas diversas companhias ajudando-as com o apoio que lhes pode dar a publicidade especial.

A 3 de agosto deste anno, reuniram-se em assemblea geral extraordinaria os accionistas da sociedade de clippers francezes, para deliberar sobre os negocios da companhia.

Depois de seria discussão, foram adoptadas as novas medidas que faziam objecto da reunião. A gerencia foi entregue a dous capitães de grande experiencia, como sendo capazes de saber aproveitar bem, no interesse dos accionistas, os sacrificios que determinarem fazer para ragenerar promptamente esta empreza maritima. Para que estas companhias tenham successo, he preciso serem dirigidas por homens especiaes, tendo experimentado de elles mesmos o que não estão encarregados de effectuar para outros.

Entre o Havre e New-York, ha dous serviços mensaes de steamers americanos. Os steamers que navegam entre Breme New-York, tocam no Havre para tomar carga e passageiros. Nesta linha os preços de passagem são: primeira classe, 550 e 500 francos, segundo a camara que se occupa; segunda classe 320 francos; terceira classe, 250 francos. De Havre a S. Francisco, via de New-York, os preços dos passageiros são. primeira classe 2.230 francos; segunda classe 1,410 francos; terceira classe, 800 francos.

Por esta via, esta longa viagem pode fazer-se em 40 dias.

Durante toda a estação do estio, ha serviços regulares de steamers entre o Havre e os portos principaes dos mares do norte. Para Constantinopla e Odessa, tocando em Malta, ha viagens todos os vinte dias do Gavre. Grandes e magnificos paquetes a vela partem continuadamente do Havre para New-York e Nova-Orleans. Estes barcos recebem a bordo esses milhares de emigrados, que vão procurar fortuna ao Novo Mundo, ajudados pela melhor retribuição do trabalho do que na Europa.

Ha serviços regulares de navios de vela entre o Havre e os portos principaes da America do Sul, taes como Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Lima e Valparaizo.

A 9 de cada mez, parte de Southampton um steamers para o Brasil. Os preços de passagem são de 1,140 francos e 885 francos, segundo o camarote que se occupa.

Em Marselha a companhia das Messagerias imperiaes faz serviço continuo para o Levante, Egypto, e Argelia. De Marselha, fazem os serviços regulares para a Italia e Hespanha.

Uma companhia ingleza effectua, nos dias 12 e 18 de cada mez, viagens para a India, China e Australia por via de Suez e mar Vermelho.

Ha tambem em Marselha um serviço mensal para o Brasil, effectuado por steamers sardos. Este serviço sera' duplicado quando as linhas transatlanticas estiverem organisadas naquelle ponto.

(Courrier de Paris.)
(*A Opinião.*)

Commercio.

CAMBIOS

Sobre Londres, 24 a 90 d. v.
« Paris, 390 a 400 rs. por fr.
« Lisboa, 110 por % de premio.
Desconto de lettras, 12 a 15 por cento.

OURO—Onças hespanholas	31$000
Ditas mexicanas	30$000
Moedas de 6$400	18$200
« de 4$000	9$500
PRATA.—Patacões brasileiros	2$ 80
Ditos columnarios	2$080
Ditos mexicanos	1$880

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	136:831$652
Idem do dia 15	10:804$139
	147:635$791

Descarregam hoje 16 de janeiro.

Barca ingleza—Eliza Hands—tachas de ferro.
Barca portugueza—Sympathia—cebolas e batatas.
Barca americana — Imperador — farinha.
Brigue sueco—Aquilla—taboado.
Barca ingleza—Crusador—mercadorias.
Barca franceza—Louise Marie—idem.
Brigue inglez—Janet Petblado—objectos para o gaz.
Escuna hollandeza—Zwerver—carvão.
Brigue nacional—Almirante—farinha e fumo.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	36
» » com generos	1089
Total	1125
Volumes sahidos com fazendas	160
« » com generos	29
Total	189

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	49:270$036
Idem do dia 15	8:135$528
	57:405$564

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	2:194$147
Idem do dia 15	286$038
	2:480$185

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 15 DE JANEIRO DE 1858.

Liverpool—Barca ingleza «Prospero», P. Vianna & C., 765 couros salgados.
Havre—Barca franceza «Olinda», L. & Tisset-freres, 16 saccas algodão.
Genova—Barca sarda «Paolo», Lemos Junior e Leal Reis, 1,200 saccos assucar branco e mascavado.
Marselha—Galera franceza «Raoul», J. Keller & C., 900 saccos assucar mascavado.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Lima», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 40 saccos assucar, 6 pipas cachaça.
Lisboa—Brigue portugueza «Resolvido», Baltar & Oliveira, 100 saccos assucar branco.
Lisboa — Brigue portuguez «Peninsula», Novaes & C., 200 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», Francisco Severiano Rabello & Filhos, 100 saccos assucar branco.
Lisboa—Brigue portuguez «Venus», Fonseca Medeiros & C., 78 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Santa Cruz», Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, 52 barris mel.
Porto—Brigue portuguez «Trovador», Carvalho & Irmãos, 681 saccos assucar branco e mascavado.
Gibraltar—Brigue francez «Charles e Berthe», N. O. Bieber & C., 806 saccos assucar branco e mascavado.
Buenos-Ayres—Brigue belga «Eugenio», Amorim Irmãos, 330 barricas assucar.
Gibraltar—Patacho inglez «Express», Saunders Brothers & C., 1,200 saccos assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	8:398$436
Idem do dia 15	509$786
	8:908$222

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	35:870$146
Idem do dia 15	3:965$851
	39:835$997

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 15.

New-York—33 dias, barca americana «Zingarella», de 322 toneladas, capitão Bunker, equipagem 11, carga 2,914 barricas com farinha de trigo; a James Crabtree & C. Seguio para a Bahia. Pertence a New-York.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Barca ingleza «Queen», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Londres—Galera ingleza «Speedy», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que acha-se vago o officio de escrivão do juizo especial do commercio desta cidade, em consequencia do fallecimento do serventuario Maximiano Francisco Duarte; pelo que deverão os pretendentes ao mesmo officio mostrar-se sufficientemente habilitados dentro do prazo de 60 dias, contados da data deste.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 15 de janeiro de 1858. — Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Secretaria do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S Exc. o Sr. presidente da provincia manda fazer publico, que existem nesta secretaria, já informados, os requerimentos das pessoas abaixo declaradas, os quaes teem deixado de ser remettidos ás secretarias de estado por falta de pagamento do respectivo porte no correio.

José Rodrigues de Araujo Porto.
Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque (2).
Joaquim José dos Santos Araujo (2).
A direcção da companhia de vapores a reboque.
Diogo Jaques da Silva.
Feliciano Benedicto do Sacramento.
Augusto Pater Cesar.
José Jeronimo Monteiro.
Manoel da Rocha Lins.
João Baptista do Amaral e Mello.
João Carlos Islisber (sentenciado)
Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy.
Capitão Francisco Antonio Carvalho.
Dito Tiburcio Hilario da Silva Tavares.
Dito José Francisco da Silva.
Tenente Antonio Victor de Sá Barreto.
1.º tenente José de Cerqueira Lima.
Tenente José Cyriaco Ferreira.
Dito Antonio José Dias Nunes (2).
Alferes Luiz Vicente Vianna.
Dito José Benedicto do Espirito Santo.
Dito Pedro Martini e Joaquim José Lima de Souza.
Dito José Vieira de Souza Guedes e Antonio José de Oliveira Sampaio.
1.º cadete Luiz José de Souza.
Dito Feliciano Caliope Monteiro de Mello.
2.º dito Francisco Pereira Peixoto.
Dito Manoel José Gonçalves (2).
1.º sargento Francisco Eduardo Benjamin.
Dito Manoel Saturnino da Cunha.
Cabo Theodoro José da Silva.
Dito João Francisco dos Prazeres.
Dito José Raymundo de Carvalho.
Dito Izidro José.
Dito João Domingues da Cruz.
Soldado José Theodoro de Azevedo.
Dito Francisco José dos Santos.
Dito Thomé do Espirito Santo.
Dito Manoel da Penha.
Dito Marcolino Evangelista da Paixão.
Dito Luiz Correia Lima.

José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

Secretaira do governo de Pernambuco 19 de dezembro de 1857.

S. Exc. o Sr. presidente da provincia, em observancia de ordem expedida pelo ministerio dos negocios estrangeiros, manda fazer publico nesta provincia o seguinte annuncio, transcripto do Jornal do Commercio n. 323 de 24 de novembro ultimo:

Ministerio dos negocios estrangeiros.—Os proprietorios dos navios Guyana, Dous Amigos, Isabel, Aventureiro, Virginia, Esperança, Felicidade, Somma Viva, Emprehendedor, Improviso, Bella Miquelina, Santa Cruz, Novo Mello, Magano, Piratinin, Purissima Conceição, e vapores S. Sebastião e Paquete de Santos, são rogados a virem ou mandarem seus procuradores à secretaria de estado dos negocios estrangeiros, dentro do prazo de 60 dias, para darem alguns esclarecimentos relativos áquelles navios. — José Bento da Cunha Figueiredo Junior.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos do quartel da villa do Cabo, avaliados em 1:210$ rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas abaixo copiadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras dos reparos do quartel da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. S. presidente da provincia, na importancia de 1:210$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n 286.

3.a A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes: a primeira depois de feita a metade das obras; a segunda, depois da entrega provisoria; e a terceira, depois do recebimento definitivo, o qual verificar-se-ha seis mezes depois da entrega provisoria.

4 a Na execução da obra o arrematante seguirá as prescripções do engenheiro respectivo.

5 a Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.—Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a conservação permanente da estrada do Pào d'Alho, por tempo de 10 mezes, e pela quantia de 6:900$ rs

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1857.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Executar-se-hão os trabalhos da conservação da estrada do Pào d'Alho de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 6:900$ rs.

2.a O pagamento verificar-se-ha em dez prestações mensaes.

3.a Para ter lugar o pagamento de cada prestação sera mister que o arrematante apresente attestado do engenheiro, provando ter cumprido as suas obrigações.

4 a Para tudo o mais que não se achar prescripto nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos de que precisa o calçamento da estrada do Manguinho entre a ponte do mesmo nome, e o começo da segunda parte do primeiro lanço, avaliada em 4:368$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria privincial de Pernambuco, 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação,

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras do calçamento da estrada do Manguinho far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4;368$ rs.

2.a O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de cinco mezes, ambos contados em conformidade do art. 31 da lei n. 286.

3 a A importancia da arremação será paga de conformidade com o art. 39 da mesma lei.

4.a Durante a execução dos trabalhos o arrematante dará um livre transito aos carros e cavallos.

5.a Na execução dos trabalhos o arrematante sugeitar-se-ha as prescripções do engenheiro encarregado da estrada.

6.a Para tudo o que não se achar especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a supra-mencionada lei n. 286.— Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 31 de dezembro ultimo, manda fazer publico, que no dia 4 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer os concertos de que precisa a ponte de Goianna, avaliados em 3:472$ rs.

A arrematação será feita no forma da lei provincial n 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a Os concerios da ponte de Goianna na importancia de 3:472$ rs., serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado nesta data ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2.a O arrematante dará começo a obra no prazo de um mez, e concluirá no de seis, contados da data do contrato.

3.a Se durante a execução da obra verificar-se que existem mais peças arruinadas do que as que menciona o orçamento, o arrematante o communicará immediatamente a repartição das obra publicas, afim de ser autorisada a collocação de taes peças, sendo o seu valor pago fora do contrato, e fora do orçamento.

4.a O arrematante sugeitar-se-ha na execução dos trabalhos as prescripções do engenheiro.

5.a Para tudo o que não estiver aqui disposto seguir-se o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario,

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer, publico, que no dia 28 de janeiro corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer a obra do 1º lanço da ramificação do Japomim, avaliada em 17:360$ rs

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1858.— O secretario,

A. F. da Annunciação.

Declarações.

Companhia de aprendizes marinheiros

Achando-se creada nesta provincia, por decreto n 2003 de 24 de outubro ultimo, uma companhia de aprendizes marinheiros, sob as mesmas condições das do Rio de Janeiro e Bahia, pelo que deve ser formada de menores de 10 a 17 annos, convida o inspector do arsenal de marinha as pessoas que queiram apresentar seus filhos, bem como parentes na qualidade de unicos ascendentes ou tutores, para a mesma companhia, o fazerem com brevidade. certos de immediatamente entregar-se-lhes, caso exijam, a gratificação de 100$ por cada um, autorisada no decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855, sendo que a apresentação dos mencionados em segundo lugar deve preceder a competente licença do juizo dos orphãos.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 26 de dezembro de 1857. -- O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o meio batalhão do Ceará.

Bonetes 13; casemira verde, covados 6 1/8; dita amarella, covados 3 1/16.

Armazens do amoxarifado.

Rolos de petiá marfim 4; pós preto, arrobas 2; seccante, arrobas 1; azeite de coco, canadas 47; pavios, duzias 9; velas estearinas, libras 100; botões de metal amarello 6000.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 20 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— O juiz de paz do segundo districto da freguezia de S. Antonio faz publico, que da audiencia as quartas e sabbados, as duas horas da tarde, na casa de sua residencia, rua do Livramento n. 35; e para despachos pode ser procurado na rua Estreita do Rosario n. 22.

INSPECÇAO' DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de effectuar-se a compra no dia 21 do corrente, as 11 horas da manhã, de agulhas de palombá, colheres de ferro, cera em archote, de laes de reducho, fio de vela, lona ingleza, livros em branco de 50, 100 e 200 folhas, lapis, papel almaço ordinario, remos de faia, e de torcidas francezas para o pharol, convida o Illm. Sr. inspector aos pretendentes a vende a comparecerem no dito dia com suas propostas em carta fechada, acompanhadas de amostras até a referida hora.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 14 de janeiro de 1858.—O secretario. Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela administração da mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre, dos impostos de 4$ sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar, do anno financeiro de 1857 a 1858 se principiam a contar do dia 18 do corrente mez. Mesa do consulado provincial 14 de janeiro de 1858.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda se faz publico, que a mesma thesouraria está autorisada, por ordem do tribunal do thesouro nacional, para empregar em compra de apolices da divida publica a quantia de 2;483$160, por conta do patrimonio do Seminario Episcopal: quem pois quizer vender as ditas apolices. entenda-se com o mesmo Illm. Sr. inspector.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 15 de janeiro de 1858. — O official maior.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— Pela subdelegacia da freguezia da Varzea se faz publico, que se acha recolhido a casa de detenção o preto velho de nome Roberto, o qual declarou andar fugido, e ser escravo de Manoel Netto, senhor do engenho Monte: quem for seu dono, provando, lhe será entregue.

— Pela subdelegacia da freguezia da Varzea se faz publico, que se acha em deposito um cavallo russo, grande, castrado, ainda novo; o qual fora apprehendido por furtado a um individuo que com elle seguia: quem for seu dono, provando, lhe será entregue.

Avisos Maritimos.

Maceio'.

Segue nestes dias a barca Cecilia, capitão Gaspar Leite de Farias, recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Para Lisboa segue com toda a brevidade o novo e veleiro brigue portuguez Venus, por ter a maior parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros tratar-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19, primeiro andar. Adverte-se aos Srs. carregadores que o frete he de 140 rs. por arroba de assucar.

PARA O ARACATY PELO ASSU'.

Sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente o hiate nacional Duvidoso, ainda recebe carga: trata-se com Martins & Irmãos, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro,

O bem conhecido patacho nacional Valente pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento engajado: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate Castro, por ja ter mais de metade de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Domingos Alves Matheus, na rua do Apollo n. 23.

MUTILADO

Lisboa.

Segue com brevidade o brigue portuguez Monteiro I, tem parte da carga prompta, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

Para Lisboa.

Segue em poucos dias o veleiro brigue portuguez Peninsular, por ter parte de seu carregamento prompto, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios Novaes & C. na rua do Trapiche n. 34.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O veleiro brigue nacional Veloz pretende seguir com muita brevidade; tem prompto metade de seu carregamento: para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Valente segue até o dia 20 do corrente, tem a bordo dous terços de seu carregamento; para o resto, escravos a frete e passageiros, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

— Para o Porto segue em poucos dias, por ter prompta a maior parte de sua carga, o veleiro patacho portuguez Duque do Porto; para o resto da carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com seu consignatario Domingos A. Matheus, na rua de Apollo n. 23.

Para o Porto.

Sahirá até o dia 23 do corrente o brigue Trovador; para o resto da carga e passageiros trata-se com os consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Leilões.

LEILA'O DE MOVEIS.

O director do collegio de Santo André, tendo mudado de residencia o mesmo collegio, que se achava na rua do Hospicio, edificio contiguo ao Gymnasio pernambucano, fará leilão ahi, por intervenção do agente Borja, de todos os moveis existentes no dito edificio, consistindo em uma excellente mobilia de jacarandá, gosto dominante, um optimo piano hamburguez, vertical, um dito horisontal de mogno, candelabros e lanternas de vidro, dous grandes vasos de marmore (obra prima), diversos ditos de porcellana, calungas e mais enfeites etc., esteiras e tapetes finos de sala, toulettes uma excellente cama franceza, um grande cabide portil, guarda-roupa, commodas, mobilia da segunda sala, dita da de jantar, aparadores, guarda louça, mesas de jantar, e de engommar, lavatorios com pedra, louça e vidros para serviço de mesa, moveis de differentes qualidades e misteres, e outros muitos artigos necessarios etc., que se acharão patentes: segunda-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, no supradito lugar.

Avisos Diversos.

Brochuras e encadernações.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indeqendencia da-se trabalho effectivo de encadernação e brochuras, as pessoas particulares que forem afiançadas.

Chegou a loja ao pé do arco de Santo Antonio, estamenha para habitos dos irmãos da ordem terceira de S. Francisco

Sorvetes.

Na rua da Cadeia do Recife n. 15, havera' sorvete de segunda-feira (18 do corrente) na casa acima.

Restaurant Campestre

No Pôço da Panella ao lado da matriz, se acha aberto o Restaurant Campestre, onde a rapazeada, amante dos festejos do campo encontrarão o descanso, e além disto o bom doce, queijos, podim, arroz de leite, bolos, bolachinhas, biscoitos, champagne, cerveja, licores de diversas qualidades, marrasquino anizet de Bordeaux, vinho do Porto, café, sorvete, charutos, e outras muitas cousas que deixa-se de mencionar para não se tornar enfadonho aos leitores No mesmo Restaurant recebem-se encommendas de doces, podins, arroz de leite e sorvetes para alguma soiret.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com os senhores abaixo declarados, a negocio de seu interesse: Ignacio Francisco Caetano, Manoel Pereira Brandão, Antonio Nunes de Mello, Francisco Luiz Virães, aos herdeiros do fallecido Luiz Paulino Cavalcanti Vellez de Guivara, José Eustaquio Maciel Monteiro, Vicente Ferreira Barros; estes senhores moram em Olinda e mais aos seguintes: José Francisco Belem Junior, Bonifacio José Gomes de Mattos, Victorino Ferreira de Azevedo, e estes do Recife. Não se pára até cansar.

— O professor de latim da freguezia de S. José, abaixo assignado, declara ao publico, que se acha aberta a matricula de sua aula, e que os trabalhos lectivos da mesma começarão no dia 3 de fevereiro proximo vindouro: quem se quizer matricular, dirija-se a casa de sua residencia, sita no pateo do Terço n. 33. — Manoel Francisco Coelho.

— O arrematante dos pedagios do Manguinho e Capunga avisa que tem definitivamente principio a arrecadação dos ditos pedagios a 17 de janeiro corrente.

— O Sr. Antonio Bandeira de Mello tem uma carta na rua do Livramento n. 22, segundo andar.

— Fugiram do engenho Agua-fria, freguezia de S. Lourenço da Matta, os escravos Miguel, alto, secco, quando anda he muito inclinado para a frente, pouca barba, e foi escravo de João Elito do Rego Barros, morador na freguezia da Escada, para onde suppõe-se ter fugido. Severino, cabra, baixo, grossura regular, tem um defeito em um dos dedos da mão, representa a idade de 26 para 28 annos, e tem pouca barba; quer um quer outro fugiram no mesmo dia; quem os apprehender, leve ao engenho acima dito, que será generosamente recompensado.

— José Dias da Costa retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Tendo-se mandado no dia 15 de dezembro proximo passado, por um preto, uma trouxa de roupa com as iniciaes J F R e M A L a entregar no porto da rua Nova a uma lavadeira por nome Josepha, que lava em Apipucos, succedeu que a mesma lavadeira diz não te-la recebido, e como póde muito bem ter sido entregue a outra pessoa, roga-se a quem a tiver recebido, ou delle der noticia, o favor de se dirigir a rua dos Quarteis n 24, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— Os Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Siveira, Antonio Silveira de Souza, e sargento João de Brito, teem cartas na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8.

Rua Nova n. 60.

Precisa-se de officiaes e costureiras para toda a obra; na rua Nova, esquina da ponte, loja de alfaiate.

— Perdeu-se um dedal de ouro, com as lettras iniciaes L. S. C. desde a rua da Praia até a ponte da Boa-Vista; roga-se a quem o achar, levar na rua da Praia n. 29, primeiro andar, que será recompensado.

— Precisa-se de uma pessoa ou familia que se encarregue de lavar e engommar com promptidão e muito aceio a roupa de um homem e de alguns meninos. Quem se achar nestas circumstancias, queira dirigir-se ao largo do Collegio n. 37, segundo andar: de manhã até as 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Attenção.

Precisam-se de costureiras para costuras de alfaiate que sejam perfeitas nas suas obras, com especialidade em coletes: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— No deposito junto ao becco do Rosario n. 11, tem sorvete todos os dias, de manhãa e a noite, assim como o bom petisco de fiambre.

HAJA.... HAJA.... HAJA !!
Rapazes, temos o nectar!
Nesta quadra chammejante
Todo o moço que se preza,
Refresca o peito anhelante.

O sorvete «quantum satis»,
Opinam bons professores,
He reagente infallivel
Contra morbidos calores.

A elle, rapazeada!
De pitanga ou ananaz:
O —Soares— junto ao Rosario
Para agradar tudo faz.

O salão he dos primeiros
Em candelabros, crystaes,
Boas fructas, sazonadas,
No mercado sem rivaes.

Mas a bolsa vá sortida,
Ninguem se faça engraçado;
Que o Ferreira não supporta,
Tem nojo do tal fiado.

— Precisa-se de um caixeiro para deposito de massa; na rua Direita n. 93.

— He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

JOIAS.

Os abaixo assignados avisam ao publico que estão recebendo continuadamente grandes sortimentos de obras de ouro as mais em moda, tanto para senhoras, como para homens e meninos, a preços muito razoaveis; passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida: na rua do Cabugá n. 11, loja de ourives.

Seraphim & Irmão.

— Os abaixo assignados dissolveram amigavelmente, no dia 31 de dezembro proximo passado, a sociedade que tiveram nas lojas de fazendas sitas na rua do Queimado ns. 33 e 37, que gyrava na razão commercial de Rodrigues & Lima, ficando o activo e passivo a cargo do socio Joaquim Rodrigues Tavares de Mello. Recife 12 de janeiro de 1858. - Lima Junior & C.

— O Sr. Joaquim Antonio de Moraes que morou ou mora na rua do Caldeireiro desta cidade, queira dirigir-se a esta typographia a negocio que sabe.

— Em Santo Amaro, na primeira das casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, vende-se uma escrava crioula, de 18 a 20 annos, sadia e disposta para todo o serviço.

— Temos por vezes levado ao conhecimento do publico que um funcionario publico tendo abusado da confiança de um homem de quem se dizia amigo, comprometteu-o em quantia não pequena, e tendo alcançado tudo quanto ambicionava, não tem dado cumprimento a seus tratos; e pelo contrario vai entretendo-o com promessas vãas, sem que trate de acabar com este desgraçado negocio, isto ha mais de 7 annos!! Quem tal diria!! Basta de tanto soffrimento Sr. . . . . . Se dentro de 3 dias não estiver este negocio acabado, levantara' o véo que cobre esta perfidia.

AO BARATEIRO.

Na loja de fazendas e obras feitas de José Maria Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem-se palitós de alpaca preta e de cores a 4$, ditos com gola de velludo a 5$, gondolas de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos de merinó preto de cordão e setim a 12$, ditos de casemira de cores francezes a 20$, ditos finos a 26$, ditos de panno preto e de cores a 22$ 24$ e 26$, colletes de fustão a 2$, ditos de setim a 6$500, superiores chapeos brancos de castor a 10$, camisas francezas a 2$500, ditas finas a 2$800, e um completo sortimento de fazendas e obras feitas por preços commodos.

COLLEGIO DE SANTA THEREZA.

A abaixo assignada, professora particular, e directora do collegio de Santa Thereza, participa aos pais das suas alumnas, e as pessoas a quem interessar, que ja principiou o exercicio das differentes disciplinas de seu collegio, e que tambem continua a receber pensionistas, meio pensionistas, e externas, na praça da Boa-Vista n. 32, segundo andar.

— Furtaram ao amanhecer do dia 14 do corrente, do sitio do becco do Espinheiro, um cavallo russo com pintas de pedrez, grande, com mal de besta nas duas mãos, e com um R na anca esquerda alem de outros ferros: quem delle tiver noticia, e do ladrão os apprehenda, ou dirija-se ao Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Catanho, na rua do Collegio, sobrado n. 23, primeiro andar, que será gratificado.

— Aluga-se o armazem da rua do Trapiche Novo n. 6, proprio para deposito: a tratar no primeiro andar do mesmo.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Manoel Brainer de Barros não he mais seu caixeiro do dia 14 do corrente em diante. — Antonio Domingos Pinto.

— Fugio na tarde do dia 8 do corrente da padaria de Santo Amaro onde estava alugado, o preto Augusto, de nação, idade de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo e uma perna um pouco inchada e um signal de ferida antiga, levou calça e camisa de algodão de riscado, barba pouca: quem o pegar leve-o a rua das Cruzes n. 21, que será generosamente recompensado.

AVISO.

Antonio Lopes Pereira de Mello & C., compraram por conta e ordem de José Joaquim da Silva M., da cidade do Aracaty, um bilhete da 4.ª parte da 3.ª loteria do Hospital Pedro II n. 1231.

— Manoel de Azevedo Pontes faz sciente as pessoas que tiveram contas com o fallecido Sr. Josquim Ribeiro Pontes, e se acham devendo à mesma casa, para virem pagar até o dia 20 do corrente, e do contrario terá de fazer demandar as pessoas que se acharem nestas circumstancias.

— Luiz Lucien Poulain retira-se para França.

— Dá-se dinheiro a juros razoaveis sob penhores: na rua da Praia, segundo andar n. 43.

— Lava-se e engomma-se com perfeição e aceio, por modico preço: na rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A, loja.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira mudou a sua residencia para a rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

Folhinhas de almanak.

Acham-se a venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia as folhinhas com o almanak administrativo, mercantil e industrial para o anno de 1858 a 640 rs. cada uma. Tendo o preço do trabalho typographico subido mais de 60 por cento do que se pagava no anno passado, não foi possivel ao editor conservar o preço antigo como desejava e mesmo o accrescimo não esta' em relação ao preço que elle paga aos operarios.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se de uma mulher que não tenha filhos, e que engomme e cozinhe bem; quem se julgar capaz de desempenhar, procure no Hospicio, sitio do leão, que achará quem precisa, e paga bem. No mesmo sitio precisa-se de um feitor trabalhador, e que entenda de jardim e de sitio, a quem se pagará bem.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha bom talho de lettra: na rua do Rangel n. 13.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supra-indicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

— O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e maxime aos Srs. pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 11 do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras lettras, latim e francez: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao terceiro andar do sobrado da rua Nova n. 58.--José Maria Machado de Figueiredo.

— Na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 precisa-se fallar ao Sr. Luiz Pereira Vianna.

— Precisa-se de uma pessoa capaz, e que dê fiador a sua conducta, para cobrador da barreira do Manguinho: na praça da Boa-Vista n. 7.

— O pratico-mór faz publico, que de conformidade com as ordens do Illm. Sr. capitão do porto tem de ser vendida em hasta publica, e n'uma só praça no dia 20 do corrente, as 11 horas da manhãa, no barracão da praticagem uma baleeira, pertencente a associação dos Praticos: as pessoas que quizerem examina-la podem se dirigir ao mesmo barracão, a qualquer hora do dia.

— Aluga-se o sobrado da rua do Hospicio, contiguo ao Gymnasio, ou em separado o andar, a loja e a cocheira do mesmo sobrado, que tambem se vende se houver quem o pague pelo seu justo valor: a tratar na rua de Madre de Deos n. 32 com o proprietario Vicente Ferreira da Costo.

— Precisa-se de uma ama para o serviço commum de uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 60, loja.

— Perdeu-se no dia 7 do corrente um alfinete de ouro esmaltado, desde a encruzilhada da Capunga até a ponte da mesma: quem o achou e quizer restitui-lo, leve-o á rua Nova n. 71, que será bem recompensado.

— Precisa-se de uma mulher portugueza e de bons costumes para dirigir uma casa e cuidar de alguns meninos: quem a isto se quizer sujeitar, annuncie por este jornal para ser procurado, ou dirija-se a rua da Santa Cruz n. 28, para tratar do ajuste, das 6 as 8 1|2 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

— Precisa-se alugar mensalmente um preto para serviço interno e externo de padaria, que se dará bom aluguel: na padaria do aterro da Boa-Vista n. 66.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, para comprar, cozinhar e engommar; na rua do Rosario da Boa-Vista, loja n 26.

— Perdeu-se uma carteira com uma lettra vencida em 20 de novembro, da quantia de rs. 122$200, um vale de 375$000, um dito de 16$000, algum dinheiro e outros papeis; quem achou e quizer restituir, mande a rua da Cruz n. 11, em casa de J. Praeger & C.

Loteria da Provincia.

Corre sabbado 16 do corrente a quarta parte da terceira loteria do hospital Pedro II.

P. J. Layme.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 47 primeiro andar precisa-se de officiaes de alfaiate de obra grande e pequena, bem como costureiras para colletes e calças e juntamente precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro.

— No dia quarta-feira 13 do corrente fugio da estação da estrada de ferro nas Cinco Pontas, um cavallo rodado, não grande, regular, gordo, anda bem, ignora-se os signaes particulares: quem o tiver pegado levara' a mesma estação ou ao Recife rua do Trapiche Novo n. 12, segundo andar, que sera' bem recompensado.

— Francisco Teixeira Bastos, subdito portuguez, retira-se para Europa.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

RUA DA CADEIA, DEFRONTE DA ORDEM TERCEIRA DE S. FRANCISCO.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos.

PREÇOS FIXOS

Botica de tubos grandes . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

— Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

— Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado avisa ao publico que de hoje em vante se obriga a pagar a sorte grande e a immediata no dia da extracção em seu escriptorio na rua do Collegio n. 21 primeiro andar. Vende em porção de 100$ para cima dinheiro a vista bilhetes e meios garantidos dos 8 por cento pelos seguintes preços:

Bilhetes 4$500 Meios 2$250

os bilhetes da loteria recolhida são recebidos em troca de outros.

P. J. Layme.

Companhia DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES DO IMPERIO DO BRASIL

Estabelecida no Rio de Janeiro.

CAPITAL 16.000.000:000

Agencia, rua da Cruz n. 45.—Escriptorio de viuva Amorim & Filho.

Nesta agencia aceitam-se seguros tanto maritimos como terrestres aos preços mais modicos possiveis.

PUBLICAÇAO' JURIDICA.

Chegou de Lisboa á Manoel do Nascimento Pereira, rua de Apollo n. 16, segundo andar, a obra em 8 volumes Theoria do Direito Penal pelo conselheiro Silva Ferrão, bem como o codigo da Prussia, traducção do mesmo senhor; aquella para ser entregue aos Srs. subscriptores, pelo preço de 10$000, e para os que não são pelo de 14$, pagos no acto da entrega; e este, para se vender pelo de 1$200, na mesma conformidade.

— O abaixo assignado, tendo resolvido fixar a sua residencia em o seu sitio na Capunga, á margem do Rio, pretende regularmente ahi permanecer das 6 da tarde as 7 da manhãa, afóra dessas horas acha-se na mesma casa em que desde muito habita, na rua do Livramento. As pessoas desta cidade e de sua clientella, que precisarem de sua presença naquellas horas, serão promptamente servidas, mandando-lhe alli aviso, e quando não queiram ter esse incommodo, podem dirigir-se ao Sr. Dr. Pereira do Carmo, que se prestará a substitui-lo. Para os casos urgentes acha-se munido em seu sitio de uma ambulancia provida das substancias que podem ser precisas nessas occasiões. Com quanto continue a dar-se ao exercicio de todos os ramos de sua arte, applica-se particularmente as operações cirurgicas, inclusive as dos partos, e trata especialmente das affecções dos orgãos respiratorios e circulatorios, cuja pratica lhe he geralmente reconhecida. Recife 1.º de janeiro de 1858.--Dr. João Ferreira da Silva.

O BIBLIOPHILO

PUBLICAÇAO' PERIODICA DO DR. C. FILGUEIRAS.

O — BIBLIOPHILO — he uma publicação mensal e sahirá á luz no ultimo de cada mez, formando dous volumes por anno. Constará cada numero de 32 a 40 paginas ou 4 a 5 folhas de impressão nitida, em optimo papel e typo expressamente comprado para ella. Os escriptos não serão interrompidos e terão paginação especial, para que possam ficar divididos, sem offender a unidade da publicação, a qual só será conservada nas capas mensaes e no frontispicio, indice e capas do fim do semestre, época em que começará o segundo volume. Quando em algum mez a materia exigir augmento ou diminuição das paginas determinadas, o mez seguinte compensará o anterior. Não se venderão numeros avulsos: só os assignantes receberão o Bibliophilo, sendo a assignatura de 10$000 adiantados e remettidos com a resposta ao prospecto e convite do redactor, o qual se responsabilisa pela prompta restituição no caso de sobrevir qualquer transtorno que impossibilite ou suspenda a publicação, sendo que nesta ultima hypothese se deduzirá da assignatura a importancia correspondente às despezas já feitas. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio do redactor, rua de S. Pedro n. 85, ou á typographia do Sr Paula Brito, praça da Constituição n 64. Para fóra da côrte haverá o augmento do sello respectivo. Subscreve-se em Pernambuco na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

CAFÉ DO COMMERCIO Rua do Trapiche Novo n. 12.

Todos os dias das 11 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 6 as 9 da noite, haverá SORVETES promptos.

— Na fabrica da rua do Brum n. 28, precisa-se de officiaes de caldeireiro, serralheiro, funileiro e latoeiro.

— Da-se sobre uma preta de meia idade, que saiba cozinhar, a quantia que se convencionar para com seus serviços pagar, segundo o ajuste que se fizer: quem quizer este negocio, procure na rua da Moeda n. 32

ALUGUEL.

Aluga-se uma preta forra ou captiva para fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

NO CONSULTORIO

Homeopathico

Rua das Cruzes numero 28.

Acham-se sempre os mais acreditados e bem preparados medicamentos de homeopathia, tanto em tinturas como em globulos em caixas as mais ricas possiveis e em tubos avulsos. O Dr. Casanova dá consultas todos os dias e pode ser procurado a qualquer hora para visitar doentes e praticar qualquer operação de cirurgia especialmente de partos.

— Precisa-se de tomar a premio 4 a 6 contos de reis a um por cento, dando-se por segurança um predio de grande valor. quem quizer fazer semelhante negocio annuncie para ser procurado.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20 rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo

Defronte da ordem terceira de S. Francisco

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO

Medico parteiro e operador.

O Dr. Lobo Moscoso, dá consultas todos os dias e pratica qualquer operação de cirurgia, assim como, accode com toda a promptidão, ás pessoas que precisarem do seu prestimo para o serviço de partos, praticando as operações manuaes ou instrumentaes, quando não possa conseguir resultado por meio da homeopathia, que tantas vezes tem vencido difficuldades, que pareciam insuperaveis.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que as de bufalo. A esta admiravel invenção de exposição universal de 1855.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Rosarinho, com soffrivel casa para morada, e plantado de muitas arvores fructiferas, como sejam: larangeiras de umbigo e selectas, coqueiros, mangueiras, jaqueiras, oiticorós, oiti da praia, pitombeiras, mangabeiras, cajueiros, dendeeiros, jambeiros, limeiras, e cafeeiros, alem de outros mais, e tendo uma excellente baixa para capim, com algum ja plantado, ou mesmo para plantação de hortaliças. Quem o pretender dirija-se ao armazem da rua da Cruz n. 46, a tratar com Manoel José Correia, notando-se porem, que será effectuado o arrendamento com quem se obrigue a conservar sempre o dito sitio em bom estado augmentando a sua plantação e nunca destruindo-a, por cujo motivo não se duvida modificar o preço.

— Precisa-se de uma pessoa para o serviço interno de uma casa estrangeira que cozinhe e engomme: na rua Nova n. 17, se dirá quem precisa.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Francisco da Costa Amaral vai à Europa, e deixa por seus procuradores os Srs José Joaquim Dias Fernandes, Francisco José da Costa Ribeiro e José de Almeida Ferreira. O mesmo julga nada dever nesta praça, porém se alguem se julgar seu credor, queira apresentar suas contas para serem pagas.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 77, taberna.

Seguro contra fogo.

COMPANHIA NORTHEN, ESTABELECIDA EM LONDRES.

Premios diminuidos

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

REQUIE A MARIA MARINANGELI

Sabbado 16 de janeiro he o anniversario da sentidissima morte da eximia artista, a estimadissima Sra. D. Mariêtta Marinangeli Giustiniani, que deixou muitas saudades em todas as pessoas que a conheceram, e inconsolavel seu marido. As 7 1|2 horas da manhãa celebrar-se-ha uma missa na igreja matriz da Boa-Vista, pelo repouso de sua alma. Todas as pessoas que quizerem assistir a este acto piedoso, obsequiarão immensamente o infeliz viuvo e será eternamente agradecido.

— No dia 12 do corrente perdeu-se uma lettra da quantia de 600$000 ha doze mezes de prazo, aceita por Zeferino Rodolpho Delgado de Borba, a favor de Manoel José de Albuquerque, garantida por Tertuliano, irmão do mesmo Zeferino: a pessoa que achar, a poderá entregar na rua Nova n. 12, loja de Diogo José da Costa, que será recompensada, Previne-se ao mesmo aceitante da dita lettra, que não faça transacção alguma senão com o proprio dono da dita lettra.

— Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio: a fallar com o annunciante na rua Real n. 15, casa da esquina, que volta para a capella da Estancia.

— No dia 3 de janeiro de 1858 furtaram do cercado da fazenda do Balsamo, do abaixo assignado, do termo de Cimbres, um cavallo com os signaes seguintes: castanho pequeno, com 2 redemoinhos no encontro da pá, sendo um na direita e outro na esquerda, uma pinta preta na pá esquerda e outra no quarto do mesmo lado, ao pé do mesmo quarto com umas pintas, cauda comprida, cabeça um pouco feia, idade de 7 a 8 annos, baixeiro e bom meeiro, quando anda no meio pega bastante na brida, no baixo abre um tanto as pernas, e tem um ferro no quarto direito. o abaixo assignado roga a todos que por acaso virem tal cavallo em mão de alguem, de o tomar e manda-lo trazer na villa de Pesqueira, ou na dita fazenda, que serão bem recompensados.

J. Ignacio de S. Cavalcanti.

— O pratico-mór achando-se autorisado para contratar a factura dos concertos de que necessita uma lancha da praticagem, convida a algum dos senhores mestres carpinteiros, ou mesmo primeiro official desse officio a tomar por empreitada essa obra, podendo para isso examinar a lancha que se acha encalhada junto ao barracão da praticagem.

— Deseja-se saber se existe nesta praça, ou em outra qualquer do Brasil Raphael José Joaquim, natural do couto de Cucujões bispado do Porto em Portugal: no largo da Assemblea n. 9.

— Quem perdeu um manual pequeno de ouvir missa, no domingo de Ramos do anno passado, na ordem terceira do Carmo; falle ao sachristão da mesma ordem.

— João Jacintho de Almeida, Portuguez, retira-se para a Europa, a tratar de sua saude.

COLLEGIO ATHENEO PAULISTANO.

Estabelecido na imperial cidade de S. Paulo, de que he director e proprietario Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda.

O abaixo assignado participa aos senhores pais de familia desta provincia, que estabeleceu na imperial cidade de S. Paulo, capital da provincia do mesmo nome, o collegio denominado Athenêo Paulistano, com autorisação expressa, e nelle recebe moços de todas as idades, prestando-lhes a instrucção necessaria, casa, sustento, roupa lavada e engommada. Neste collegio ensina-se: primeiras lettras, grammatica nacional, latim, francez, inglez, rhetorica e poetica, arithmetica e geometria, philosophia, historia e geographia, e tambem musica instrumental e canto. Funcionam diariamente 13 aulas regidas por 10 professores escolhidos das pessoas mais habilitadas.

O director com sua familia residente no estabelecimento, fazem com que o serviço, feito por veladores, criados e escravos necessarios, seja sempre regular. Muito razoaveis e extensas são as condições que se tem estabelecido para esse collegio, que conta um grande numero de collegiaes internos, meio pensionistas, e externos, dos quaes 139 tem sido approvados pela academia de sciencias juridicas daquella cidade, sendo:

Approvados em francez.	44
Idem em inglez	26
Idem em latim.	21
Idem em arithmetica e geometria. . .	16
Idem em rhetorica.	14
Idem em philosophia.	10
Idem em historia e geographia. . . .	8
Total. . . .	139

Entre as condições estabelecidas, e que constam do programma que fica nesta typographia, são muito favoraveis, não dormirem os collegiaes fora do collegio, tratarem-se no collegio todas as enfermidades (menos as contagiosas) agudas ou chronicas, com tanto desvelo, que varios collegiaes se tem restabelecido com deficuldade de molestias gravissimas, não poupando-se o collegio a todas as fadigas e incommodo.

Alem disso o director está prompto a ser correspondente de todas os pais de familia desta provincia, dirigindo as despezas de seus filhos de modo, que não hajam faltas nem disperdicios, comprindo religiosamente as cartas de ordens que lhe forem transmittidas. O abaixo assignado acaba de construir um grande edificio de proposito para um collegio, em que muito tem empregado, e acha-se munido de todos os recursos precisos para na forma do seu programma fazer a assistencia aos filhos daquellas pessoas que nelle quizerem depositar sua confiance. As pessoas que quizerem remetter seus filhos devem mandar uma carta ao director abaixo assignado, em que determinem as assistencias, e por ellas se responsabilisem. O collegio recebe 100$ rs. por trimestre de seda collegial; sendo porem dous irmãos pagarão somente 90$ rs, e sendo tres ou mais irmãos, pagarão somente 80$ rs. por trimestre.

A aula de musica paga-se separadamente Hoje, que naquella cidade de S Paulo, os generos de primeira necessidade, casas, e tudo o mais, se acha por um preço tão elevado, que 60$ rs. são insuficientes para mesada de um moço para alli estudar, offereço este estabelecimento toda a vantagem pelo lado pecuniario, porque um pai mandando seu filho para o collegio, gasta metade do que gastaria se o mandasse para morar fora, alem da grande economia de roupa, calçados etc. Os senhores pais de familias que quizerem depositar sua confiança no abaixo assignado, podem dirigir-se-lhe directamente por carta, ou remetter seus filhos na certeza de que encontrarão franqueza e verdade.

Este estabelecimento foi visitado pelo muito digno Sr Dr. chefe de policia desta provincia. Agostinho Luiz da Gama, de quem poderão os pais de familias obter os esclarecimentos que precisarem.

Collegio Athenêo Paulistano nesta imperial cidade de S. Paulo 12 de novembro 1857, —O director, Julio Mariano Galvão de Moura Lacerda.

— O abaixo assignado faz publico, que nesta data tem traspassado a seu filho José Leocoldo Bourgard sua loja, sita na rua da Cadeia do Recife n. 15, ficando o mesmo seu filho obrigado pelo activo e passivo da mesma loja. Recife 15 de janeiro de 1858.

Christiano Bourgard.

Loteria do Hospital Pedro segundo.

Aos 4:000$ e 2:000$.

Corre amanhãa.

Existe ainda um resto dos felizes bilhetes inteiros e meios, garantidos pelo abaixo assignado, nas lojas do costume. O desconto dos oito por cento da lei será pago logo que saiam as listas: na rua da Cadeia n. 45, esquina da Madre de Deos.

Bilhetes	5$000	Recebe	4:000$	
Meios	2$500	»	2:000$	

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

— João de Oliveira Travesso, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S Miguel.

— Roga-se ao Illm. Sr Dr. João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderley, de ter a bondade de declarar por esta folha o lugar em que reside nesta cidade, para ser procurado a negocio de importancia, ou dirigir-se a rua do Collegio n. 3, primeiro andar, das 10 horas as 4.

— Aluga-se um negro que saiba cozinhar, ou uma negra, paga-se bem: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio, no café dos arcos.

— Pede-se por favor á pessoa que levou da loja de madame Millocheau, do aterro da Boa-Vista, um livro novo de amostras de franjas e tranças, sem o nome ainda da loja, de ter a bondade de o mandar entregar.

Compras.

— Compra-se o Auxiliador da Industria nacional, de abril, novembro e dezembro de 1841: janeiro até dezembro de 1842; janeiro a junho de 1841; janeiro até dezembro de 1844; fevereiro, março, abril, maio, junho e julho de 1855: no escriptorio dos omnibus.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros em grandes e pequenas quantias sobre penhores.

— J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23, compra acções da divida publica provincial.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

— Compra-se qualquer porção de prata em qualquer estado, sem feitio; paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 17.

— Compra-se um cylindro em segunda mão: quem tiver annuncie.

Vendas.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, propria para o serviço de engenho ou de rua, de 35 a 40 annos de idade: quem pretenter, dirija-se ao pateo de S. José n. 45, que achara com quem tratar.

— Vende-se farinha de milho feita na terra, propria para padaria e para casa que tem uso de trabalhar em bolinhos, pelo diminuto preço de 2$800 a arroba, assim como tambem saccos com milho da terra a 6$ o sacco: nas Cinco Pontas n. 152, taberna defronte do ponto de partida da estrada de ferro.

Arroz barato.

Vende-se arroz pilado pelo diminuto preço de 2$ rs. cada uma arroba em saccas: no armazem da travessa da Madre de Deos n. 10.

— Vende-se uma linda mulatinha de 7 annos, sem vicios nem achaques: no pé da ponte do aterro da Boa-Vista loja Bandeira n. 10.

— Vende-se uma mulata moça, que engomma, cose e cozinha, faz labyrintho e doce; e um moleque cozinheiro: no primeiro andar do pateo de S. Pedro n. 6.

Ao canto que está torrando

O Pontes da loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, faz sciente que pelos ultimos vapores vindos da Europa tem recebido um lindo e optimo sortimento de fazendas de bom gosto, e por preços dos inglezes, disto ainda não appareceu, e para o que venham ver, lindas e optimas sahidas de baile a 24$, casaveques de cambraia com bico a 10$, ditos de casemira 12$, chita larga franceza a 240, dita fina a 260, 280 e 300 rs., musselinas de cores a 300, 320 e 360, ditas brancas a 280 e 300 rs., chales de merinó bordados de velludo a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500, lindos córtes de seda com barra, ditos de merinó lisos 4$000, romeiras de filó de linho 2$500 e 3$500, ditas finas de cambraia a 4$, grosdenaples a 1$020 o covado, córtes de seda de boa qualidade a 25$, covados de dita, bonita, de quadros a 1$800, dita de dita muito fina, a 2$400 o covado, córtes de casemira de cores a 4$200, 4$500, 5$000, 5$500, 6$ e 7$, ditas finas de doutor 10$, lenços de cambraia, a duzia a 1$, 1$300, 1$500, 2$ e 2$800, ditos todos brancos, a duzia a 3$200, grandes, gravatas de cassa, a duzia 1$500, gravatas de mola, uma 1$, e 1$500 muito finas, alpaca preta, o covado a 600, 700, 800, 900 e 1$, pannos finos pretos de 2$400, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino 7$, 7$500 e 8$, córtes de collete de casemira preta, de varios preços, córtes de velludo de 7$ e 7$500, e muito fino 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, musselina de uma só côr, o covado 360, manguitos com collarinhos para senhora a 8$ e 10$, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$000, 1$200, 1$500, 2$, 2$200 e 2$800 o covado, córtes de cambraia a 3$200, para senhora, madapolões de 2$600 até 5$500 cada peça, chitas muito baratas, tanto peças como covados, lãa de duas larguras para vestido a 1$600 o covado, mantas de velludo para cima de sella a 7$, ditas de lãa a 4$500 e algodão 3$, chapeos do Chili de muitas qualidades, ditos de mola a 5$200, alpaca lavrada imitando seda a 600 rs. o covado, ditas de cores, camisas de meia de pura lãa, córtes de seda de phantasia para casamento, muito ricos, algodão de sacco, em porção, jarda 210, e muitas mais fazendas que deixam-se de enumerar, e que só á vista do comprador se poderá ver na mesma loja; dá-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

— Vende-se um elegante realejo ainda não visto, com macacos que fazem magicas e tocam rabeca e rabecão ao compasso das excellentes peças de musica que o mesmo contém; um semelhante instrumento, torna-se assás recommendado ás pessoas de apurado gosto. e tambem um rico sortimento de estampas de todos os tamanhos, de santos, personagens e paisagens, tanto em fumo como colorido, e um estojo com creões de cores finas para desenho: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

— Vende-se um sellim quasi novo, por preço muito commodo: na rua Nova n. 47, loja.

— Vende-se o estabelecimento de calçados com rica armação de amarello envidraçada, sito na rua do Rangel, loja n 20, por seu dono ter de retirar-se para fóra da cidade a curar de sua saude: quem quizer, dirija-se ao mesmo estabelecimento.

— Vende-se uma bonita escrava crioula, de 17 a 19 annos de idade, a qual sabe cozinhar o diario de uma casa, lava e engomma soffrivelmente, e não tem vicios nem achaques. Da-se toda a preferencia a venda para o mato ou para fóra da provincia, e ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de S. Francisco (Mundo Novo), casa terrea n. 15.

MUTILADO

Folhinhas

para o anno de 1858.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, para o anno que vem, das seguintes qualidades:

Folhinha de variedade, contendo, além dos mezes, muitas noticias scientificas, modo de plantar e colher a nova canna de assucar, noticia sobre o milho e algodão, e uma serie de conhecimentos das artes, etc., etc., cada uma. 320

Dita religiosa, a qual, além dos mezes, se reunio a continuação da bibliotheca do christão brasileiro, contendo os seguintes officios: do Menino Jesus, Santissimo Sacramento, Senhor dos Afflitos, Paixão, Nossa Senhora do Carmo, San-José, Santa Anna, Anjo da Guarda, San-Francisco de Assis, Santa Rita, Santa Barbara, Almas, Coração de Jesus; assim como outras orações, etc., etc. 320

Dita ecclesiastica ou de padre, elaborada pelo Rvm. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica, a qual foi revista pelo Exm. Sr. bispo, que a julgou certa, como de sua carta existente nesta typographia. . . 400

Dita de porta, na fórma usada até agora. 160

Vendem-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na travessa da Madre de Deos n. 9, vendem-se ameixas muito superiores e por arrobas, saccos grandes com farelo, papel pautado, dito de peso pautado, dito de machina, dito de protocollo, dito almaço de linho verdadeiro primeira e segunda sorte, assim como amendoas, nozes, passas, licores, azeite engarrafado, cognac, papel de embrulho de diversas qualidades e tamanhos, cominhos, erva-dôce, canella, alfazema, alhos, vinho e vinagre em pipas e barris, cerveja preta e branca, cha' da India, dito nacional, azeitonas e farinha de trigo muito superior, tudo chegado ha pouco e mais em conta do que em qualquer outra parte.

Na lója das seis

portas em frente do Livramento

Cambraias mussulinas de cores, fazenda nova no mercado a 500 rs. a vara, manguitos, gollinhas e camisinhas bordadas; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Na loja das seis

portas em frente do Livramento

Palitós de alpaca preta e de cores a 5$000, ditos pretos a 4$, ditos de sarja de seda a 12$, ditos de brim a 3$000.

Milho.

Vendem-se saccos de milho chegados ultimamente dos Estados Unidos, de muito superior qualidade, malhor ao que vem de Fernando a 6$ cada sacco. Adverte-se que tambem vieram alguns saccos de uma qualidade especial para semente, que se vende a 8$: no armazem de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

AOS AGRICULTORES

Vende-se milho de uma qualidade superior, e mais productivo do que o que temos neste paiz; e por isso proprio para sementes: no armazem de Tasso Irmãos, ao pé da ponte nova do Recife.

— Na rua do Crespo, loja de Campos & Lima, ha para vender o mais superior rapé de uma das melhores fabricas de Paris; os apreciadores da boa pitada devem animar a prompta venda para continuar haver sempre deposito, visto o que mandam de Lisboa ser de pessima qualidade.

Na loja

das seis portas

Em frente do Livramento

Para acabar com um pequeno resto.

Peças de cambraias brancas adamascadas a 1$600, com 6 varas, ditas com 8 varas, de salpico, fazenda muito fina a 2$500, chales escuros de algodão a 500 rs., ditos brancos de cassa a 480, sedas de cores para forro a 200 rs. o covado, riscados francezes escuros a 160 o covado, córtes de colletes de casemira bordados a 1$600, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, peitos para camisa a 400 rs.

CEBOLAS.

Vendem-se cebolas soltas, muito novas, por preço commodo; na rua da Madre de Deos n. 28, armazem.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

--- Vendem-se dous bois mansos, e gordos: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 28.

— Na rua do Brum n. 22, armazem de Luiz José de Sá Araujo, ainda existem 30 vasos proprios para jardim, os quaes se vendem muito em conta para liquidação de contas e uma balança com seus pertences, propria para padaria, ou armazem de assucar.

AVISO.

Na rua da Cruz n. 51, primeiro andar, sala de barbeiro, vendem-se bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e aluga-se mais barato do que em outra parte; advertindo-se que são as mais modernas do mercado.

— Vende-se um completo sortimento de latas com bolachinhas doces e aguadas, de superior qualidade: em casa de Southall Mellors & C., na rua do Trapiche n. 38.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

He barato que admira.

Na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 37, passando o becco da Congregação, tem chegado a este estabelecimento um excellente sortimento de vestidos de seda com babados, para diversos preços, e muitas mais fazendas, que não he possivel aqui mencionar todas; cassas organdins dos mais modernos padrões a 1$100 a vara, sedas de quadros largos a 1$200 o covado, ditas miudinhas a 1$300, ditas muito finas de gosto inteiramente novo a 1$800, lãazinha miudinhas a 320, ditas com listras de seda a 750, cortes de casemira a 4$, ditos enfestada, covados 2$500, dita muito fina a 4$, dita de uma largura 2$400, grosdenaples preto a 2$, chamalote muito bom a 3$500, dito largo com listras assetinadas a 4$400, chaly lavrado 1$100, um completo sortimento de chapelinas para senhora, gollinhas, manguitos, camisas, meias de seda brancas, luvas de seda dos melhores gostos que ha, sedas brancas, cassas para cortinados, brins de linho muito finos, lenços de linho brancos, de diversos preços. Assevera-se aos compradores, que tenham vontade de comprar não sahir sem fazenda, porque não se engeita dinheiro chegando ao custo da fazenda.

--- Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas, ha cortes de colletes de velludo muito bons por 1$000, velbutina sortida a 750 reis o covado, chitas francezas muito finas a 280 reis, riscados escocezes a 280 rs., mussulinas a 320 rs., ditas amatizadas muito finas a 340 rs., chapeos de sol de seda, para diversos preços.

--- Vendem-se travejamentos de louro de varios tamanhos: na praia de Santa Rita restilação.

— Vende-se superior aguardente de França, tanto em barris como em caixas, licores e absynthe, chegado recentemente, pelo ultimo navio: em casa de J. Keller & C., rua da Cruz n. 55.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palia e de prelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

--- Vendem-se bandós ou almofadas de clina para augmentar os penteados das senhoras; na rua da Cadeia do Recife n. 24, primeiro andar, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes.

--- Vende-se a quarta parte de uma casa terrea sita na rua da Roda n. 18: quem a pretender, dirija-se a rua do Calabouço n. 1, a tratar com Francisco Teixeira Barbosa.

— Vende-se doce de caju' secco a 1$000 a libra: no recolhimento da Conceição, em Olinda.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Ao canto que esta' torrando.

Para acabar por este anno.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54,

ha um grande sortimento de fazendas por preços os mais commodos possiveis, que na realidade faz admirar ao comprador, à vista da qualidade e do bom gosto; o annunciante pede que verifiquem-se da verdade: sahidas de baile de bonitas cores a 25$, casaveques de cambraia rodeado de bico, proprios para as senhoras de bom gosto, pelo diminuto preço de 10$, ditos de casemira a 12$, chales de touquim de muitas qualidades, chita franceza de bonitos padrões a 280 rs. o covado, mussulina de bonitos padrões a 320, 340 e 360 o covado, dita branca a 300 e 320 o covado, chales de merinó bordados de velludo, cousa muito boa a 14$, ditos bordados de retroz a 10$500 rs., ditos de merinó lisos a 4$800, romeiras de filó de linho a 2$500 e 3$500, ditas finas a 4$, ditas de cambraia para senhora e meninas a 2$ e 2$500, córtes de vestidos de seda com 3 babados a 80$, cousa muito fina, grosdenaples de cores bonitas a 1$920 o covado, córtes de seda de boa qualidado a 25$, sedas de quadros padrões bonitos a 1$800 o covado, ditas de muito boa qualidade, que faz admirar, pelo diminuto preço de 2$500 o covado, córtes de casemiras de cores a 4$200, 4$500, 5$, 5$500, 6$ e 7$, ditas muito finas a 10$, lenços de cambraia a duzia a 1$, 1$300, 1$500 2$ e 2$800, gravatas de cassa a duzia 1$500, ditas de mola a 1$ e 1$400 cada uma, alpaca preta fina a 600, 700, 800, 900 e 1$ o covado, panno fino preto a 2$500, dito mais fino a 3$, 3$500, 4$ e 5$ o covado, dito muito fino a 7$500 o covado, córtes de velludo, fazenda muito boa a 7$ e 7$500, dito muito fino a 12$, peças de chita escura com toque de mofo a 5$500, mussulina de uma só côr a 400 rs. o covado, mangaitos com collarinho para senhora e meninas, bordados a 8$ e 10$ cada um, chapeos de sol para senhora a 1$800 e 2$, ditos de seda a 2$500, córtes de cassa chita a 2$, chales pretos de merinó a 2$800 e 4$, casemira preta a 1$, 1$200, 1$500 2$ e 2$200, e muito fina a 2$800 o covado, córtes de vestidos feitos para senhora, de cambraia a 3$200, madapolões, a peça 2$800, 3$ 3$400, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, e muito fino a 6$, chitas de cores escuras, a peça 5$000, 5$500, 6$ e 7$, e a covado a 160, 180 e 200 rs., cambraia de salpicos, a peça 3$600, lãas de duas larguras para vestido de senhora a 1$600 o covado, mantas de velludo para selr la de cavallo a 7$, ditas de algodão a 3$200, ditas de lãa a 4$500, chapeos do Chili po, diminuto preço, e muitas mais fazendas, que só a vista do comprador menciona-se. Na mesma loja da-se fazendas com penhores, e leva-se em casa de familias.

--- Vendem-se cadeiras para sala de jantar, muito fortes, e meses para dito, por preços commodos: na rua das Flores n. 11, de L. Pugi.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

— Vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes: na tanoaria defronte do trapiche do Cunha.

Tasso Irma'os

Avisam aos seus freguezes, que em consequencia de novos sortimentos, que acabam de receber de Richmond, tem reduzido os preços das farinhas a venda em seus armazens aos seguintes:

Galega . . . } . . . a 25$000.
Haxall . . . }
Dunlop. . . }
Macanca . . } . . . a 24$000.
Columbia . . }

Continuam a ter farinhas de Trieste das marcas primeira qualidade e

SSSF.

Na rua do Trapiche n. 54, escriptorio de Novaes & C.

Vende-se superior virho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de 4 e 8. a preço commodo.

Grande e novo

sortimento de fazendas de todas as qualidades, vindas pelos ultimos navios da Europa.

Novidade de Paris, fazenda de seda com ramagem e listra matisada para vestidos de senhora, muito proprio para a estação, covado	1$200
Belleza de Bengala, fazenda toda de seda transparente, com listras matizadas, propria para bailes, covado	1$600
Cambraia e seda de Bengala com listras matizadas, covado	1$100
Barege de seda com quadros e listras assetinadas, covado	1$000
Grosdenaples preto e de cores, muito superior, covado	2$000
Dito dito de dito muito largo, proprio para forros de obras, covado	1$600
Sedas de quadrinhos, covado	950
Folhos de seda assetinado	950
Mussulina branca e de côres, covado	320
Cassas francezas de côres fixas, covado	$260
Chitas francezas, o covado	$280
Velbutina de côres, covado	800
Mantas de blond pretas e brancas, proprias para casamentos, covado	$
Panno fino preto e de côres, para todos os preços	$
Chapeos de pallinha, forrados, proprios para a estação	3$500
Chales de seda de cores, superiores	$
Ditos de merinó bordados a velludo	17$000
Ditos de dito de dito a seda	9$000
Ditos de dito bordados em 2 ponta	12$000
Ditos de dito com listra de seda	7$000
Ditos de dito lisos com franjas de seda	6$000
Ditos de dito com franjas de lãa	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres	3$000
Gravatas de seda com pontas compridas à regencia	$
Ditas de dita com ditas a principe de Galles	$
Ditas de ditas a' americana	1$000
Cortes de collete de velludo de novos padrões	10$000
Ditos de setim branco bordados, proprios para casamento	$
Ditos de gorgurão de seda de novos padrões	3$000
Ditos de calça de casemira de todas as qualidades	$
Chapéos de sol de seda superiores	7$500
Chapéos de massa francezes	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão	1$000
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas	$
Cortes de vestido de seda de cores e brancos à Pekim o mais superior e moderno que ha no mercado	$
Palitos de argentina de cores escuras	6$000
Ditos alpaca de de cores fina	5$500
Ditos de dita preta	4$000
Ditos de fustão assetinado	5$000
Ditos de ganga de côres	4$500
Ditos de brim de quadrinhos	3$000
Ditos de brim pardo fino	4$000
Ditos de bretanha de linho brancos	4$500
Gondolas de alpaca preta e de côres	5$000

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Attenção.

Queijos do sertão os mais frescaes possiveis: na rua do Queimado n. 14.

Attenção.

Vende-se a loja de roupa feita da rua Nova n. 4, com poucos fundos e propria para principiante por fazer bastante negocio: a tratar na mesma rua n. 49.

Fazendas de bom gosto.

Lindos casaveques de fustão branco bordados, e enfeitados com as modernas franjas de botão, basquines de cambraia branca, bordados e enfeitados com renda, talmas de fustão acolchoado, bordadas e enfeitadas com tranças de muito gosto, ricos vestidos de seda de cor com babados os mais superiores que tem vindo a esta praça, superiores córtes de cambraia brancos, bordados, tiras bordadas, panno de entre-meios, manguitos bordados, gollinhas bordadas, e outras muitas fazendas de bom gosto; na loja do sobrado amarello na rua do Queimado n. 29.

Farinha de mandioca

Vende-se superior farinha de Santa Catharina agranel, a bordo do brigue Valle: a tratar no largo do Corpo Santo escriptorio n. 6, ou com o capitão a bordo.

Deposito

DE

Cera de carnauba e velas.
Sebo refinado e em rama.
Fio de algodão da Bahia.
Sola e pelles de cabra.
Gomma do Aracaty.
Barris com breu.

No largo da Assembléa confronte a porta da inspecção n. 9, aonde se vende por menos preço que em outra qualquer parte.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

VINHOS FINOS DO PORTO

DENOMINADOS:

Duque do Porto.
Imperatriz Eugenia.
Leopoldo I.
D. Pedro V.

Engarrafados e enfeitados como o de Champagne: vende-se em porções à vontade do comprador, na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

--- Na rua do Encantamento, taberna n. 77, vendem-se favas novas chegadas ultimamente de S. Miguel (assores) pelo diminuto preço de 100 reis cada libra.

--- Vendem-se caixões com mergulhos de parreiras muscatel, de cheiro, da poda de agosto, que ja este anno deram uvas, a 4$ o caixão; no sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de algodão de sacco, ditas de algodão trançado proprio para toalhas e roupas de escravos; vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta, e com os competentes arreios; e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista em casa do Sr. Poirier

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro ou cubos hydraulicos, para depositos de fezes, a preço commodo.

-- Vende-se muito em conta um piano em meio uso, do celebre autor Broadwood, he de mogno e quadrado, e custou quando novo mais de 1:000$: na rua do Trapiche Novo n. 10.

Attenção.

Farinha de mandioca, milho e feijão o mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Cabos sortidos da Russia, Cairo e Manilha.
Lonas da Russia, brins e brinzões
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça e Velas stearinas.
Estanho em barrinhas, Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

— Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10 vende-se:
Cemento romano.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Cadeiras de vime.
Um grande sortimento de tocadores.
Retratos a oléo para sala de jantar.
Espelho com moldura.
Pianos dos melhores fabricados em Hamburgo.

Ao Preguiça

QUE ESTA QUEIMANDO

boas fazendas por pouco dinheiro.

O Preguiça da

rua do Queimado continu'a a fornecer ao publico, em seu estabelecimento na esquina do becco do Peixe Frito n. 2, o mais bello e variado sortimento de fazendas, odas de excellente qualidade, e preços muito modicos. Não só queima as fazendas já por vezes annunciadas, a saber:

Olindinas para vestidos de senhora, covado	900
Targelinas idem idem, córte com 12 covados	12$000
Organdys idem idem, covado	260
Cambraias estampadas, vara	480
Ditas ditas mais finas, vara	600
Chitas francezas, largas, escuras e claras, covado	260
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	280
Ditas ditas, largas, escuras e claras, covado	300
Bretanhas de rolo com 10 varas, peça	2$000
Riscados monstros, lindos padrões, covado	220
Lenços de cassa com cercaduras de cór, um	120

Mas alem destas, offerece mais aos seus freguezes as seguintes fazendas ultimamente chegadas: mussulina branca finissima a 320 e 360 o covado, dita matizada, fina, e do melhor gosto possivel a 320 e 360 o covado, lãazinhas muito finas, escuras e claras, todas de desenhos inteiramente novos a 400 rs. o covado, carmelina, fazenda ainda não vista, trançada e com padrões de lãazinha, pelo barato preço de 280 o covado, córtes de riscado francez, bonitos padrões e cores fixas a 3$200 cada um, cambraia lisa transparente, muito fina, com 8 varas cada peça a 7$500, dita tapada tambem muito fina, com 10 varas cada peça a 4$800 e 6$600, chales de lãazinha muito finos a 2$200, ditos de merinó lisos e bordados, de mui lindas cores, casemiras enfeitadas, mescladas, mui proprias para palitós a 2$200 o covado, brim trançado de poro linho e padrões novos a 1$440 a vara, ditos pretos de muito bom gosto, e ate proprios para luto a 1$600 a vara. córtes de collete de setim bordados a 3$500, ditos de casemiras para calças, finas e de bonitas cores a 5$500 e 6$000, gravatas pretas de seda a 1$, ditas de mola a 1$600, alpacas de cores com listras de seda a 560 o covado, chitas escuras e claras, padrões miudinhos e graudos, de muitos e variados gostos, cores fixas e excellentes pannos a 160, 180, 200, 220 e 240 o covado, peças de madapolião com 20 varas a 2$900, 3$600, 4$, 4$500, 4$800, 5$ e 5$600, e muito fino a 6$400, cobertores de algodão proprios para escravos a 700 rs. cada um, luvas de diversas qualidades para senhoras, gangas mescladas de todas as cores a 540 o covado. De todas estas fazendas, e de outras muitas aqui não mencionadas, se darão amostras sob penhores.

Com toque de avaria.

Vende-se algodão encorpado proprio para roupa de escravos, e tambem para saccos, com toque de avaria, por preço muito barato; na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

--- Vende-se um bote de 25 palmos, muito bem construido: na rua da Cadeia do Recife n. 2, primeiro andar.

— Vende-se um escravo preto, moço, reforçado, de boa saude, proprio para engenho; na rua dos Guararapes n. 30.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continuaja haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38:

--- Vende-se milho em saccos, por preço commodo: na taberna do Paraizo n. 16.

PASTAS DE NAFÉ

São chegadas pelo ultimo vapor as peitoraes pastas de nafé: no deposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Sal do Assù.

Abordo do patacho Anua, ou com Tasso Irmãos.

Robe Aquills

Novos padrões de vestidos de todas as qualidades de sedas preta, de cores e de cambraia de organdis. Estes vestidos são da ultima moda de Paris, vende-se na rua do Queimado n. 10, na loja de Leite, Arthur & Companhia.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Sellins e relogios.

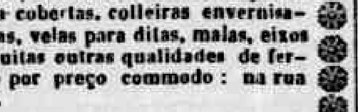
SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

— Vendem-se caixas de chá hysson de superior qualidade e preço commodo, em lotes a vontade do comprador; no escriptorio de Matheus Austin & C, rua do Trapiche n. 36.

Fechaduras para casa de purgar.

Vendem-se fechaduras proprias para casas de purgar, por preço commodo: na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Carros.



Vendem-se bons carros novos com arreios vindo ha pouco de França, feito pelos melhores fabricantes de Paris e querendo com boas parelhas de cavallos. Vendem-se tambem bons arreios para carros e cabriolet, como muitos preparos para ditos, tambem galão, couros de lustre, vaquetas grandes para cobertas, colleiras envernisadas, lanternas, velas para ditas, malas, eixos patente e muitas outras qualidades de ferragens, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 61.

—No escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho, no largo da Assembléa, vendem-se barricas com farinha de Triste e de Baltimore, de superior qualidade e por preço commodo.

— Vende-se farinha de mandioca em saccos de superior qualidade e por preço commodo: a tratar no escriptorio de Francisco Severino Rabello & Filho, no largo da Assembléa ou na travessa da Madre de Deos armazem ns. 4 e 6.

— Vendem-se 3 escravos moços, bonitos e saudaveis, sendo uma negra perita cozinheira, uma mulata engommadeira, cozinheira e costureira, e um mulatinho optimo pagem, todos por preço razoavel: na rua Direita n. 66.

O verdadeiro algodão da Bahia.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Refinaria de assucar do Monteiro.

Acham-se estabelecidos depositos nos lugares seguintes: na rua da Cadeia do Recife n. 30, na mesma refinaria no Monteiro, no aterro da Boa-Vista n. 8, e no pateo do Terço n. 30, aonde vende-se assucar crystalisado de superior qualidade, e refinado de terra das qualidades inferiores, por preços e quantidades a contento dos compradores.

Gomma de matarana.

Vende-se verdadeira gomma de matarana a 800 rs. a libra: na rua Nova, taberna n. 71.

Sahida de Baile

Na loja do canto, na rua da Cadeia do Recife n. 54, ha bonitas sahidas de baile, pelo diminuto preço de 24$000, tanto de pelucia como de merinó, com lindos enfeites, tiras bordadas de muitas qualidades, por baratissimo preço, proprios para enfeites de casaveques e roupa de criança; dá-se amostras com penhores, e leva-se em casas.

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necesitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito a banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas dos annunciantes deverão acompenharsuas ordens com os fundos necessarios para sua execução; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0|0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

VINHO DO PORTO SUPERIOR.

Duque—1815.

Em caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Chamiço.

Em barris de oitvo: vende-se a preço commodo em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

sellins

patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delles são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou no dadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

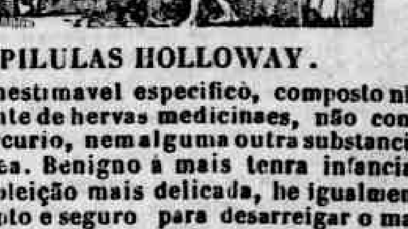
O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffec.: mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 83, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWYA



PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno à mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam ás portas morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittente.
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Dysinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
	Rheumatismo.
Enfermidades no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febres biliosas.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabeleimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo desse usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vendem-se fundas de aço para um e dous lados: na loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 35, a 1$000 cada uma.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Arroz de casca.

A 10$000, sacca grande: rua do Amorim, Travassos, Junior & C.

Pechincha.

Ameixas, abrunhos, ginja, em caixinhas de 5 libras por 2$000 cada caixinha: no deposito n. 6 da rua de S. Fsancisco.

He muito barato

Recebeu-se do Porto finissimas toalhas de labyrintho, de panno de linho e com bico largo nas pontas tambem de linho por 5$!!! só ha no daposito n. 6 da rua de S. Francisco.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

A loja da estrella.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vendem-se as seguintes fazendas, mais barato do que em outra qualquer parte, a saber:

Palitots de panno francez, finos a	20$000
Ditos de dito ditos	28$000
Chapeos finos para senhora	16$000
Ditos ditos para dita	20$000
Grosdenaples preto e de cores	$
Panno preto fino para todos os preços.	
Chapeos francezes à Tamberlik, para homem	7$500
Collarinhos e manguitos inglezes, de um novo gosto, e da melhor qualidade que neste genero tem apparecido até hoje	12$000

e outras muitas fazendas que se vendem a dinheiro à vista, por menos do que em outra loja.

--- Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Caju' & C., ha um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, de todas as cores e qualidades, as mais bem acabadas que se podem encontrar neste genero, casaveques e montarias promptas para as senhoras que moutam a cavallo, um grande sortimento de differentes fazendas para vender-se e fazer qualquer obra de encommenda; o preço será um só para todos.

A 1$200 reis.

— Na rua Nova n. 18, vendem-se córtes de casemira de algodão e brins escuros fazenda muito forte, propria para o diario córtes e para calça.

Escravos fugidos.

— Fugio hontem 12 do corrente o preto Antonio, crioulo de idade 60 annos, pouco mais ou menos, veio para esta praça ha 6 mezes de Cariri de Fora, levou camisa de algodão azul e calça de cor, he cheio do corpo, rosto redondo, olhos pequenos e pés tambem, tem nas pernas duas cicatrizes antigas: roga-se portanto a alguma pessoa, ou capitão de campo, e as autoridades policiaes, que o peguem e o mandem levar ao seu senhor, no pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, que serão recompensados generosamente.

--- No dia 12 do corrente desappareceu da casa de seu senhor o escravo Manoel, crioulo, de idade 26 annos, alto e muito cambeta, a ponto de encruzar as pernas; levou ferro no pescoço, mas he provavel que o tenha tirado, calça de ganga amarella, camisa de algodão azul; he muito regrista, e costuma andar pela Soledade, Boa-Vista, Ponte de Uchoa, Fóco e Olinda: quem o pegar, leve-o a rua das Trincheiras, sobrado n. 50, no segundo andar, que será recompensado.

---Fugio na madrugada do 1.' do corrente o preto Antonio, de nação, idade 30 annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo, pés compridos, pernas finas, bastante pansudo, com falta de dentes na frente, beiços grossos e um tanto esquecidos, pouca barba e esta rapada, cabello rapado atráz e mesmo na testa à navalha, tem as costas todas marcadas, muito regristo, tanto que passa por crioulo; levou ferro no pescoço, o que se julga já estar tirado, calça de ganga azul ou de algodão de listra, camisa de algodão trançado ou de ganga, já velha, chapéo de pello ou de palha, velho, foi morador em Nazareth; levou tambem uma trouxa com toda sua roupa e mantimento, por isso se julga não andar por muito longe: assim, quem o pegar, leve-o a seu senhor Manoel de Almeida Nobre, no lugar do Luca, donde fugio, ou a Antonio Nobre de Almeida, na rua Augusta, que será generosamente recompensado.

--- Ha poucos dias fugio do engenho Curçabi o escravo Joaquim, crioulo, de cor fula, parecendo cabra, diz que tem 18 a 19 annos de idade, tem os pés mal feitos, uma cicatriz de chicote sobre o lombo e outra sobre o peito, levou um quartão castanho gordo, foi escravo do Sr. Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, vendido nesta praça pelo Sr. Antonio Gonçalves Ferreira Cascão: quem o apprehender conduza-o ao dito engenho, ou nesta praça na rua da Guia n. 64, segundo andar, que sera generosamente recompensado, e protesta-se contra quem o acoutar.

—No dia 18 do mez p.p., fugio de bordo do brigue «Sagitario,» um escravo de nome Joaquim, pardo escravo, de 22 a 24 annos de idade, estatura regular, secco do corpo, só tem barba no queixo, cabellos carapinhos e ja tem muitos brancos, he bem conhecido por ter as mão, muito calejadas, quando fugio tinha o cabello a nazareno, tem os pés meio apaletados, e falla muito manso: quem o pegar e o entregar ao seu senhor Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, sera' bem gratificado.

.-- Fugio na noite do dia 6 do corrente, de um sitio de Beberibe, uma escrava mulata, de idade de 22 annos, alta, côr acabociada, cabellos corridos e amarrados, reforçada do corpo, com os dentes da frente podres; quem a pegar, leve a seu senhor A. A. de Miranda Guimarães, na rua Direita n. 69 que será gratificado.

— Fugiram no dia 28 de dezembro proximo passado, do engenho Pracinha, freguezia de Barreiros, os escravos seguintes: Pedro, idade de 30 a 35 annos, grosso do corpo, altura regular, côr bem preta, nação Costa. Celestino, 30 annos, pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem barbado, côr fula, tendo falta de um dente na frente do queixo superior, natural do Pará. Fragozo, 26 a 30 annos, alto, secco, sem barba, rendido de uma das verilhas, tambem do Pará: recommenda-se aos senhores capitães de campo a apprehensão dos ditos escravos, que se dará boa recompensa; podendo qualquer pessoa, que delles tiverem noticia, entenderem-se com o proprietario do dito engenho Francisco Alexandre Dutra, ou com Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua de Apollo n. 22.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1858.

MUTILADO